



o banco da UE



Relatório Anual
Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

2013

Índice



- 2** O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas
- 4** Prefácio conjunto do Presidente do BEI e do Comissário Europeu para o Desenvolvimento
- 6** O FFI de relance
- 8** Mensagem de um doador: o Reino Unido
- 10** Factos marcantes do FFI: a dotação SE4ALL
- 12** Resultados operacionais
 - 14** Operações de subvenção aprovadas em 2013
 - 18** Descrição das subvenções do FFI aprovadas em 2013
 - 34** Um exemplo de sucesso na aplicação de uma subvenção do FFI
 - 38** Operações de subvenção aprovadas em princípio em 2013
 - 40** Total dos desembolsos em 2007-2013
- 41** Perspetivas para o futuro – A reserva de projetos
- 42** Observações finais do Presidente do Comité Executivo
- 44** Anexos
 - 45** Lista das operações de subvenção aprovadas em 2007-2013
 - 48** Demonstrações Financeiras abreviadas
 - 50** Lista dos doadores, representantes, membros do GF e valor agregado das contribuições
 - 51** Lista de abreviaturas e acrónimos

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas



O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFI) é um instrumento financeiro da mais alargada Parceria UE-África para as Infraestruturas. Desde que iniciou a sua atividade, em 2007, o FFI recebeu dotações no montante de 469 milhões de EUR para reforçar o investimento em infraestruturas regionais e transfronteiriças em África, através da combinação de empréstimos a longo prazo com subvenções atribuídas pela Comissão Europeia e pelos Estados-Membros da UE. Além disso, em julho de 2013, o Fundo Fiduciário foi designado pela Comissão Europeia para apoiar projetos energéticos que cumpram as orientações da iniciativa «Energia Sustentável para Todos» (SE4ALL) da União Europeia. Para o efeito, foi atribuída ao FFI uma segunda dotação, dedicada ao SE4ALL, cujo valor totaliza atualmente 329 milhões de EUR. No âmbito da iniciativa SE4ALL das Nações Unidas, o fornecimento de acesso a serviços de energia sustentáveis para 500 milhões

de pessoas até 2030 foi estabelecido como um dos objetivos prioritários da União Europeia. Esta abordagem está em plena conformidade com a «Agenda para a Mudança» relativa à política de desenvolvimento da União Europeia, que elege a energia como vetor fundamental do crescimento inclusivo. A baixa taxa de acesso a serviços de energia sustentáveis na África Subsaariana, sobretudo nas zonas rurais, constitui sem dúvida um importante obstáculo à concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Os objetivos da iniciativa SE4ALL também estão em consonância com estudos recentes realizados pelo PIDA (Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África).

A dotação financeira do Fundo Fiduciário para esta região abrange os setores da energia, da água, dos transportes e vias de comunicação, bem como das telecomunicações. O apoio financeiro prestado pode



revestir quatro formas diferentes: bonificações de juros (BJ), assistência técnica (AT), subvenções diretas e ajudas ao investimento (SD/AI) destinadas a financiar componentes do projeto de modo a reduzir os custos de investimento globais do beneficiário, e instrumentos financeiros (IF), incluindo o financiamento dos custos associados às garantias dos empréstimos e prémios de seguro, investimentos ou participações de capital ou quase-capital, bem como instrumentos de partilha de risco.

A estrutura de governação do Fundo é constituída pelos órgãos seguintes:

■ O **Comité Diretor**, instituído em outubro de 2007 em Adis Abeba, tem por missão prestar aconselhamento estratégico ao Comité Executivo do Fundo Fiduciário e é composto por igual número de representantes da União Europeia e da União Africana (29 membros respetivamente).

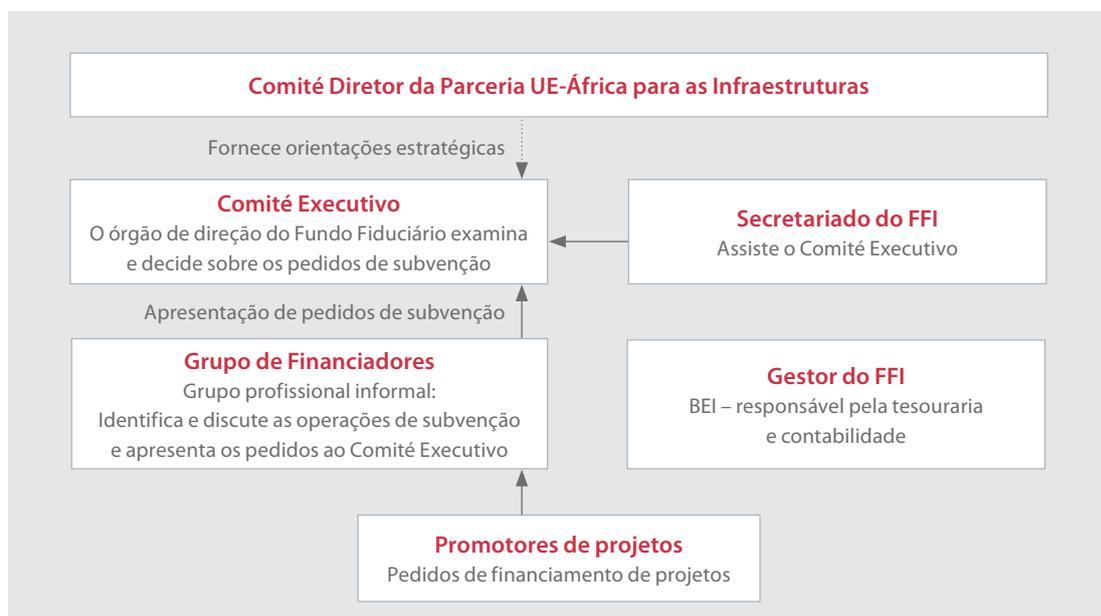
■ O **Comité Executivo de Doadores** é o órgão de decisão do Fundo Fiduciário. É composto por três categorias de membros: i) participantes com direito de voto, ou seja, os doadores (Comissão Europeia e 12 Estados-Membros da UE); ii) participantes sem direito de voto, ou seja, os Estados-Membros da UE que ainda

não ingressaram no grupo dos doadores; e iii) o Banco Europeu de Investimento (BEI) na qualidade de gestor do Fundo Fiduciário, e o Secretariado do Fundo Fiduciário, ambos sem direito de voto. O Comité Executivo, enquanto órgão de direção do Fundo Fiduciário, é responsável por todas as decisões fundamentais.

■ O **Grupo de Financiadores (GF)**, que congrega as instituições financeiras designadas por cada um dos doadores, bem como peritos da Comissão. Todos os pedidos de subvenção são discutidos pelo Grupo de Financiadores antes de serem submetidos ao Comité Executivo para aprovação.

■ O **Gestor do Fundo Fiduciário (o BEI)**, que é responsável pela gestão financeira, pela contabilidade e pelas operações de tesouraria do FFI.

■ O **Secretariado** que assiste o Comité Executivo e participa em todas as reuniões do Comité Executivo e do GF, bem como nas reuniões de outros intervenientes do setor das infraestruturas em África. O Secretariado coordena, por conseguinte, todo o processo de governação do FFI e atua como centro de contacto permanente para as partes interessadas nas atividades do Fundo Fiduciário.



Prefácio conjunto do Presidente do BEI e do Comissário Europeu para o Desenvolvimento



As perspetivas económicas para a África Subariana continuam sólidas, prevendo-se que a taxa de crescimento económico se mantenha bastante acima dos 5 %, quer a curto, quer a longo prazo. Este desempenho robusto, comparado com grande parte do resto do mundo, é suportado pela crescente procura interna e pelo investimento na capacidade de produção das economias da África Subariana.



Os índices de crescimento relativos a 2013 ficarão provavelmente um pouco aquém do esperado, situando-se em 5 %¹ face à previsão de 5,6 %², principalmente devido a fatores externos. Embora a região continue vulnerável a reações à provável normalização da política monetária global, o cenário central para 2014 prevê um crescimento económico na ordem dos 6 %, assumindo que se mantém a estabilidade política geral na região.

É evidente que este quadro geral esconde diferenças entre os países da região. Enquanto a maioria dos países da África Subariana apresenta um défice em termos de infraestruturas, é surpreendente verificar que países como a Tanzânia e o Uganda³, que começaram a suprir esse défice, registaram um crescimento sólido. Este ano, o Fundo Fiduciário aprovou quatro operações de subvenção nestes países. Não obstante, também aqui subsistem desafios, não só nos setores dos transportes, da energia e das comunicações, mas também no setor da água.

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas foi lançado em 2007 como instrumento misto inovador vocacionado para o investimento em infraestruturas com o objetivo de promover a integração

e as ligações regionais e de apoiar a apropriação africana, em especial os projetos do Plano de Ação Prioritária do Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África (PIDA). O FFI combina as contribuições financeiras da Comissão Europeia e dos 12 Estados-Membros da UE que atualmente participam no Fundo com empréstimos de longo prazo concedidos por um ou mais bancos ou agências de desenvolvimento, alavancando-os e mobilizando-os para projetos nos setores da energia, dos transportes, da água e das TIC.

Se bem que o Fundo Fiduciário venha, desde há muito, facilitando o financiamento de projetos energéticos, em 2013 foi criada uma dotação específica para ajudar a aplicar a iniciativa do Secretário-Geral das Nações Unidas «Energia Sustentável para Todos» (SE4ALL) na África Subariana. A iniciativa SE4ALL pretende apoiar os países na redução da pobreza e na concretização sustentável de objetivos de desenvolvimento económico global mediante a adoção de tecnologias de vanguarda no domínio da energia. São três os objetivos interligados a alcançar até 2030: i) assegurar o acesso universal a serviços de energia modernos; ii) duplicar a taxa de melhoria da eficiência energética; e iii) duplicar

¹ Fonte: FT 07.10.2013

² Fonte: Perspetivas Económicas Regionais do FMI, outubro de 2013

³ Fonte: ibidem



a quota-parte das energias renováveis no cabaz energético mundial. Para manifestar concretamente a sua adesão a estes objetivos, a Comissão Europeia concedeu, no final de 2012, um apoio financeiro adicional de 329 milhões de EUR ao FFI, dos quais 150 milhões de EUR foram atribuídos imediatamente a projetos elegíveis ao abrigo da iniciativa SE4All. As primeiras aprovações a título desta dotação tiveram lugar em outubro de 2013 e, até ao final do ano, cifraram-se em mais de 95 milhões de EUR, com uma reserva de projetos que provavelmente excederá o montante do apoio adicional concedido.

Em 2013, o Reino Unido e a Alemanha procederam também a um reforço do Fundo Fiduciário com 48 milhões de EUR e 4 milhões de EUR, respetivamente. Fica assim demonstrado que os Estados-Membros continuam ativamente empenhados no Fundo Fiduciário e confirma-se o papel do Reino Unido como segundo maior doador, com 113 milhões de EUR em contribuições.

As páginas seguintes do Relatório Anual 2013 contêm informações detalhadas relativas às 92 operações de subvenção de valor total superior a 497 milhões de EUR aprovadas desde 2007, que se espera, com base nas tendências atuais, permitam mobilizar investimentos em montante 14 vezes superior ao valor das subvenções concedidas. As 17 operações aprovadas no valor total de 129 milhões de EUR distinguem 2013 como o ano de maior sucesso na história do Fundo Fiduciário.

Estamos convictos de que o Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas, graças a estes novos recursos financeiros e à sólida capacidade das instituições financeiras da nossa rede de financiadores, continuará a proporcionar acesso ao financiamento para projetos de infraestruturas sustentáveis nos países nossos parceiros da África Subsariana.

Andris Piebalgs,
Comissário para o Desenvolvimento,
Comissão Europeia,
Membro doador fundador

Werner Hoyer,
Presidente do Banco Europeu de Investimento,
Gestor do Fundo Fiduciário

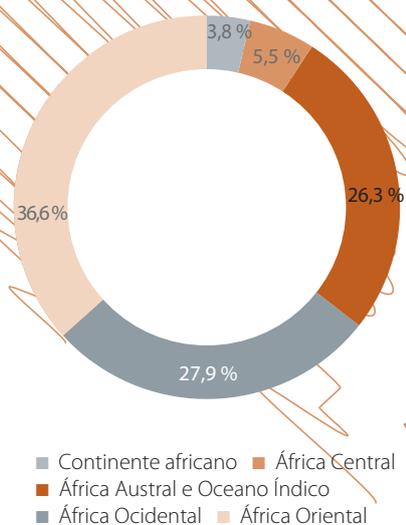


O FFI de relance

No final de 2013, já tinham sido aprovadas 92 operações de subvenção, totalizando pouco mais de 497 milhões de EUR, em benefício de 69 projetos de infraestruturas em África.

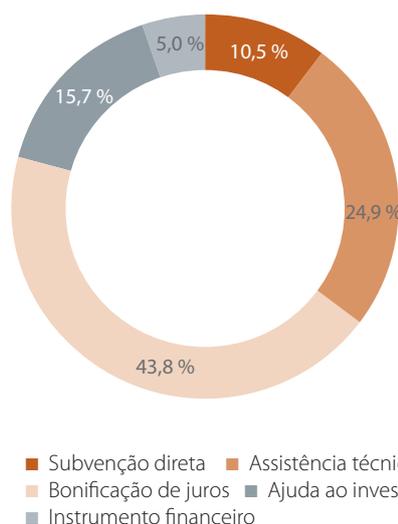
- 55 subvenções, no montante total de 405,7 milhões de EUR, apoiam projetos em fase de investimento:
- O custo total destes projetos está estimado em 5 700 milhões de EUR, dos quais 2 900 milhões de EUR são financiados pelo GF.
- O efeito multiplicador global do FFI é de 14, com um rácio de alavancagem do financiamento do GF de 7,2 para 1.

Desagregação das aprovações do FFI por REGIÃO em EUR desde o início



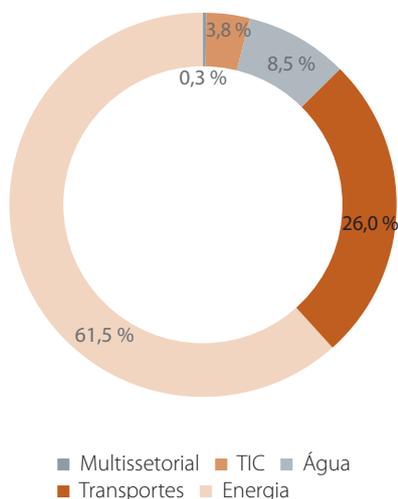
Região	Montante da subvenção
Continente africano	18 800 000
África Central	27 402 100
África Austral e Oceano Índico	130 579 000
África Ocidental	138 501 791
África Oriental	182 007 000
Total	497 289 891

Desagregação das aprovações do FFI por TIPO de subvenção em EUR desde o início



Tipo	Montante da subvenção
Subvenção direta	52 000 000
Assistência técnica	124 028 100
Bonificação de juros	218 011 791
Ajuda ao investimento	78 250 000
Instrumento financeiro	25 000 000
Total	497 289 891

Desagregação das aprovações do FFI por SETOR em EUR desde o início



Setor	Montante da subvenção
Multissetorial	1 300 000
TIC	18 676 791
Água	42 100 000
Transportes	129 309 100
Energia	305 904 000
Total	497 289 891

Mensagem de um doador: o Reino Unido



Uma perspetiva do Departamento Regional de África do DFID do Reino Unido

Os transportes, a energia, o abastecimento de água potável e as telecomunicações são algumas das pedras angulares da sociedade moderna, contribuindo para a melhoria das ligações no continente e possibilitando o funcionamento das comunidades em que vivemos. É nelas que se alicerça a produção industrial e o comércio internacional, que proporcionaram uma enorme melhoria das condições de vida em todo o mundo. Promover o investimento em infraestruturas transfronteiriças em África é uma forma de facilitar a integração regional,

de fomentar o comércio e de reduzir a pobreza em todo o continente.

Infraestruturas e integração regional

O Reino Unido considera que a principal mais-valia do FFI é o seu enfoque específico nas infraestruturas regionais transfronteiriças, pois são poucos os instrumentos especificamente dedicados a esta problemática. Para a maioria dos países africanos, o comércio regional e internacional é fundamental para poderem desenvolver a sua vantagem competitiva, beneficiar da especialização e participar em cadeias de valor globais. As redes de infraestruturas físicas



só podem ser eficazes se as entidades reguladoras e políticas responsáveis pela sua gestão funcionarem de forma eficiente. Simultaneamente, impõe-se uma harmonização e aplicação sistemática da regulamentação transfronteiriça para que a integração regional se concretize. Os dois grandes desafios que se colocam para reduzir os custos do comércio transfronteiras são, por um lado, a melhoria das infraestruturas de transportes e de comércio e, por outro, a aplicação eficiente de medidas facilitadoras do comércio. O Reino Unido congratula-se com o empenho demonstrado pelo FFI na resolução dos dois desafios acima referidos e tem vindo a reforçar o seu apoio à medida que o desempenho do Fundo Fiduciário tem melhorado ao longo dos anos.

Um caminho difícil a percorrer

A África Subsariana continuará a enfrentar uma série de desafios significativos ao nível das suas infraestruturas, que se prendem quer com o elevado défice de financiamento, quer com a necessidade de introduzir melhorias complementares no quadro regulamentar e institucional para atrair mais investimentos. Essas melhorias são vitais, tendo em conta a importância do setor privado para o crescimento sustentável e inclusivo nos países africanos. A África encontra-se em forte crescimento e esse desempenho económico reforçado oferece a esperança de que será possível encontrar soluções para melhorar significativamente a oferta de infraestruturas em todo o continente.

Um bom exemplo da complexidade dos investimentos em infraestruturas regionais e de como o FFI ajuda a ultrapassar essas dificuldades, ao mesmo tempo que otimiza o financiamento proveniente de diversas fontes, é o Interconector de 1 350 km que liga a Costa do Marfim, a Libéria, a Serra Leoa e a Guiné. Este projeto constitui um elemento central do plano diretor do Grupo de Energia da África Ocidental e melhorará o acesso à eletricidade, reduzindo simultaneamente o seu custo, através da viabilização do comércio de eletricidade entre estes quatro países. O financiamento da fase de investimento deste projeto provém de várias fontes, incluindo a AID, o BEI, o KfW e o BAD. Uma bonificação de juros e uma subvenção direta do FFI tornaram possível o fecho financeiro do projeto e também permitiram ao BAD proporcionar a eletrificação rural na Serra Leoa.

Trabalho em parceria

O Reino Unido está envolvido numa parceria a longo prazo com o Banco Africano de Desenvolvimento e apoia o papel protagonista do BAD na preparação e execução de projetos de infraestruturas. Com a nomeação de uma instituição de financiamento do desenvolvimento não europeia para o Grupo de Financiadores do FFI, o Reino Unido pretende juntar uma voz africana às deliberações, partilhar experiências e reforçar as ligações com iniciativas mais amplas de infraestruturas africanas.

SE4ALL

O Reino Unido é um forte apoiante da iniciativa «Energia Sustentável para Todos» (SE4ALL), lançada pelo Secretário-Geral da ONU em 2011, com o objetivo de transformar os sistemas energéticos mundiais até 2030. A Secretária de Estado do DFID que, tal como André Piebalgs, é membro do Conselho Consultivo da iniciativa, congratula-se com o papel ativo da Comissão na promoção desta importante iniciativa. O Reino Unido sempre defendeu que o FFI deve manter um enfoque regional transfronteiriço e participa de forma construtiva nos debates sobre o alcance futuro da atuação do Fundo. Neste contexto, o FFI é considerado um veículo útil, a par de outros, para a prossecução dos objetivos da iniciativa SE4ALL.

Factos marcantes do FFI: a dotação SE4ALL



SUSTAINABLE
ENERGY FOR ALL



O mundo enfrenta dois desafios energéticos estreitamente ligados: por um lado, impõe-se estabilizar os níveis de emissões globais de CO₂ para travar os efeitos das alterações climáticas e, por outro, é necessário providenciar acesso a uma energia fiável e limpa, a preços comportáveis, para mais de 1 500 milhões de pessoas nos países em desenvolvimento, 600 milhões das quais vivem em zonas rurais da África Subsariana.

Considerando que o aquecimento global e os seus efeitos serão um dos maiores desafios que o mundo terá de enfrentar neste século, urge combater o consumo excessivo de carbono à escala global promovendo fontes de energia mais sustentáveis. Para realçar a importância das questões energéticas para o desenvolvimento sustentável, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou, por unanimidade,

a década de 2014-2024 como «Década da Energia Sustentável para Todos». A iniciativa afirma a determinação de tornar a energia sustentável uma realidade para todos e prossegue três objetivos interdependentes que devem ser alcançados até 2030:

- i. assegurar o acesso universal a serviços de energia modernos;
- ii. duplicar a taxa de melhoria da eficiência energética;
- iii. duplicar a quota-parte das energias renováveis no cabaz energético mundial.

De acordo com o Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (PIAC) das Nações Unidas, o impacto das alterações climáticas em África poderá ser muito mais grave do que em qualquer outra parte do mundo, ainda que o continente contribua



pouquíssimo para o aquecimento global. A população terá de fazer face a fenómenos meteorológicos cada vez mais extremos e imprevisíveis, nomeadamente secas e cheias, que terão influência no rendimento das culturas, na biodiversidade e na vida económica.

Acresce, no que se refere à produção de eletricidade, que a África está a perder terreno em relação aos outros continentes. Um dos principais obstáculos ao desenvolvimento económico em África é a falta de acesso à eletricidade, que afeta 57 % da população. Não obstante, para além do enorme potencial de energias renováveis, existem imensas possibilidades para ganhos de eficiência em todo o continente, tanto numa perspetiva técnica como por via do afastamento da prática de preços abaixo do custo, que limita com frequência os investimentos. Dotado de recursos naturais em grande parte inexplorados e de um grande potencial de energias renováveis, o continente encontra-se numa posição privilegiada para desenvolver novos projetos nos domínios das energias renováveis e da eficiência energética, que possam controlar as emissões de gases com efeito de estufa e responder à crescente procura de energia.

O papel do FFI

Os instrumentos mistos como o FFI são ideais para libertar o financiamento e o apoio necessários para alcançar os objetivos ambiciosos da iniciativa SE4ALL. O Fundo Fiduciário contribui para a iniciativa SE4ALL através da dotação de 329 milhões de EUR reservada a projetos energéticos que cumprem os critérios de elegibilidade SE4ALL da União Europeia (ver abaixo), publicados pela Comissão Europeia em julho de 2013. O Fundo Fiduciário presta assistência financeira e técnica a projetos que contribuem para a satisfação das necessidades do continente africano em termos de acessibilidade e utilização eficiente da energia, valorizando o enorme potencial de energias renováveis existente na região.

Resumo dos critérios de elegibilidade da iniciativa SE4ALL:

Acesso à energia:

- maior disponibilidade de serviços modernos de energia;

- melhor qualidade de serviços modernos de energia;

- maior capacidade de produção; reabilitação e ampliação das redes de distribuição e transporte;

- redução das perdas na produção, no transporte e na distribuição de eletricidade (através da ligação de novos consumidores ou da melhoria do abastecimento de energia inadequado existente);

- maior acesso à eletricidade para as populações nas zonas rurais, periurbanas e/ou urbanas: ampliação da rede e/ou soluções descentralizadas (mini-redes, sistemas independentes da rede elétrica).

Cozinha sustentável:

- Maior acesso a práticas modernas de cozinha / fornecimento sustentável de combustíveis.

Eficiência energética:

- Melhoria da eficiência energética das indústrias, dos edifícios, da iluminação pública, dos municípios, etc.

Energias renováveis

- Geotermia, biomassa, biogás, energia hídrica, solar, eólica e energia dos oceanos.



Resultados operacionais

Desde que iniciou a sua atividade, em 2007, o total das operações de subvenção aprovadas aumentou de 15,5 milhões de EUR em 2007 para 497,3 milhões de EUR no final de dezembro de 2013. As aprovações destinadas a infraestruturas regionais totalizaram 401,9 milhões de EUR e representam 85 % dos recursos afetados ao abrigo da dotação regional do FFI; nove operações de subvenção no montante de 95,4 milhões de EUR foram aprovadas ao abrigo da recém-criada dotação Energia Sustentável para Todos (SE4ALL), representando 29 % dos recursos afetados à dotação SE4ALL do FFI.



Operações de subvenção aprovadas em 2013



Em 2013, foram aprovadas 17 operações de subvenção, no valor total de 129,8 milhões de EUR, que apoiam 15 projetos nos setores da energia (12) e dos transportes (3).

Este valor inclui um primeiro conjunto de aprovações no valor de 95,4 milhões de EUR ao abrigo da dotação SE4ALL do FFI. Os projetos SE4ALL têm de prosseguir o objetivo de melhorar o acesso a serviços de energia modernos, acessíveis e sustentáveis.

Doze das 17 operações de subvenção aprovadas em 2013 prestam apoio a projetos em fase de investimento e permitem mobilizar aproximadamente 1 700 milhões de EUR em investimentos.

Operações de subvenção aprovadas ao abrigo da dotação regional do FFI:

para projetos em fase de investimento:

Operação de subvenção	Região	Setor	Tipo	Financiador Principal	Montante da subvenção	Data de aprovação
Envolvimento dos Bancos em Projetos de Transição para Energias Renováveis na África Oriental	África Oriental	Energia	AT	AFD	2 100 000	27/06/13
Projeto Hidroelétrico das Cataratas de Rusumo	África Oriental	Energia	AI	BAD	12 750 000	11/11/13
Projeto Hidroelétrico das Cataratas de Rusumo	África Oriental	Energia	AT	BAD	250 000	11/11/13
Interconexão Mauritânia - Senegal	África Ocidental	Energia	AT	AFD	5 500 000	12/12/13

para projetos em fase de preparação:

ASECNA - EGNOS	Continente africano	Transportes	AT	BEI	5 000 000	07/02/13
Projeto de Facilitação dos Transportes e do Tráfego Rodoviário entre Brazzaville e Libreville	África Central	Transportes	AT	BAD	3 402 100	06/12/13
Transportes Regionais no Lago Vitória	África Oriental	Transportes	AT	PIDG	600 000	12/12/13
Barragem do Via	África Ocidental	Energia	AT	BEI	4 800 000	12/12/13



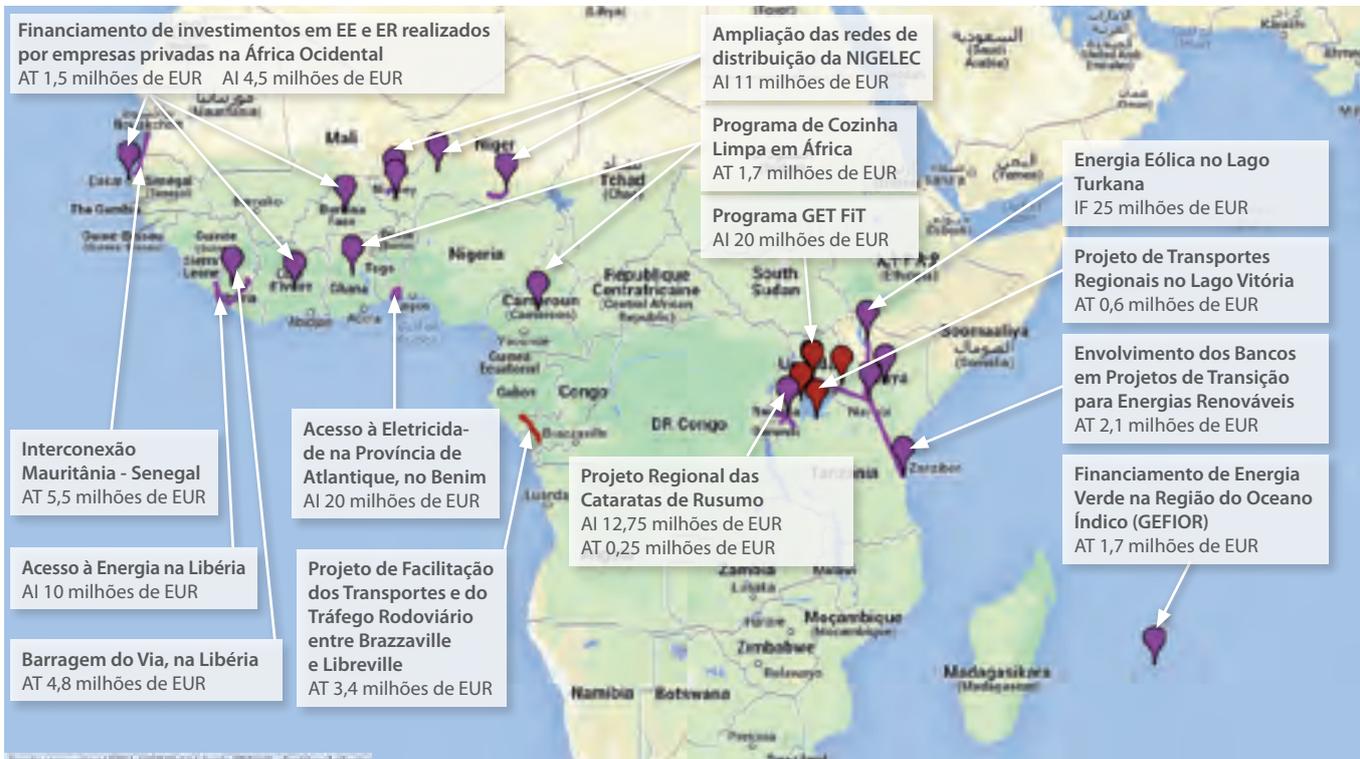
Operações de subvenção aprovadas ao abrigo da dotação SE4ALL do FFI:

para projetos em fase de investimento:

Operação de subvenção	Região	Sector	Tipo	Financiador Principal	Montante da subvenção	Data de aprovação
Financiamento de Investimentos em EE e ER na África Ocidental	África Ocidental	Energia	AT	AFD	1 500 000	24/10/13
Financiamento de Investimentos em EE e ER na África Ocidental	África Ocidental	Energia	AI	AFD	4 500 000	24/10/13
Programa GET FIT	África Oriental	Energia	AI	KfW	20 000 000	24/10/13
Ampliação das redes de distribuição da NIGELEC	África Ocidental	Energia	AI	AFD	11 000 000	24/10/13
Energia Eólica no Lago Turkana	África Oriental	Energia	IF	BEI	25 000 000	24/10/13
Acesso à Eletricidade na província de Atlantique, no Benim	África Ocidental	Energia	AI	AFD	20 000 000	12/12/13
GEFIOR - Financiamento de Energia Verde na Região do Oceano Índico	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	AFD	1 700 000	12/12/13
Projeto de Acesso à Energia na Libéria	África Ocidental	Energia	AI	BAD	10 000 000	12/12/13

para projetos em fase de preparação:

Programa de Cozinha Limpa em África	Continente africano	Energia	AT	KfW	1 700 000	12/12/13
-------------------------------------	---------------------	---------	----	-----	-----------	----------



Projeto não representado no mapa:

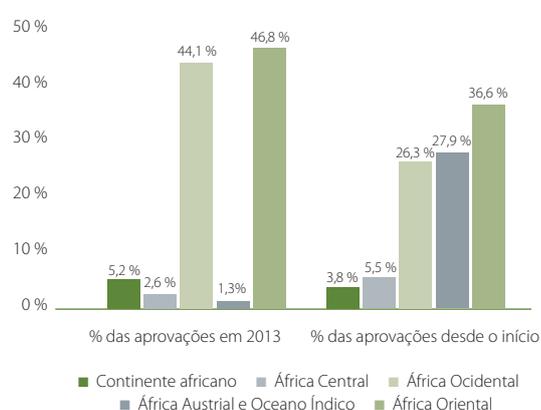
ASECNA-EGNOS: localizado em dezassete países de todo o continente africano – AT de 5 milhões de EUR

Repartição dos apoios do FFI em 2013 por região

No que se refere à distribuição geográfica das afetações do FFI em 2013, a maior fatia destinou-se a seis operações na África Oriental (60,7 milhões de EUR ou 47 %) e a sete operações na África Ocidental (57,3 milhões de EUR ou 44 %). As regiões da África Central, África Austral e Oceano Índico beneficiaram, cada uma, de uma operação de subvenção. Além disso, duas operações de subvenção apoiam projetos que abrangem mais do que uma região específica, designadamente, o programa de Cozinha Limpa e o programa ASECNA EGNOS. As subvenções destinadas a estes dois projetos foram classificadas na rubrica «Continente africano».

Região	milhões de EUR		% das aprovações em 2013	% das aprovações desde o início
	Aprovações em 2013	Aprovações desde o início (2007)		
Continente africano	6,7	18,8	5,2	3,8
África Central	3,4	27,4	2,6	5,5
África Ocidental	57,3	130,6	44,1	26,3
África Austral e Oceano Índico	1,7	138,5	1,3	27,9
África Oriental	60,7	182,0	46,8	36,6
Total	129,8	497,3		

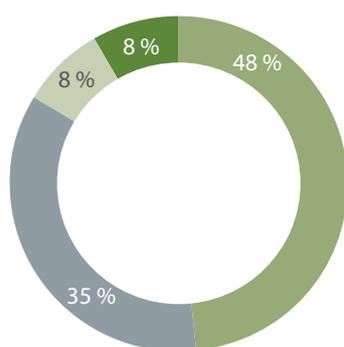
Repartição por região



Novos requisitos de divulgação de informações sobre a distribuição regional das operações de subvenção aprovadas a título da iniciativa SE4ALL:

Os 329 milhões de EUR com que a Comissão contribuiu para a dotação SE4ALL do FFI provêm de quatro Programas Indicativos Regionais (PIR) africanos: i) África Central (8 % da contribuição total); ii) Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) (8 % da contribuição total); iii) África Ocidental (35 % da contribuição total); e iv) região da África Oriental e Austral e do Oceano Índico (ESA-IO) (48 % da contribuição total). O volume total final das subvenções aprovadas pelo FFI a título da iniciativa SE4ALL para projetos em cada um dos quatro PIR tem de ser coerente com a afetação proporcional por região. Nos casos em que um projeto abrange mais do que um PIR, a afetação é repartida entre as regiões em causa. Essa repartição é ilustrada à direita com base no exemplo do Programa de Cozinha Limpa em África (subvenção para AT de 1,7 milhões de EUR, acrescida de uma remuneração do financiador no valor de 117 000 EUR).

Afetação SE4ALL aos PIR



■ África Oriental e Austral - Oceano Índico (ESA-IO)
 ■ África Ocidental ■ África Central
 ■ Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)

Repartição proporcional do montante da subvenção pelos três PIR visados:

PIR Região 1: África Ocidental	Gana
%	33
Afetação (milhões de EUR)	0,6
PIR Região 2: África Central	Camarões
%	33
Afetação (milhões de EUR)	0,6
PIR Região 3: ESA-IO	Quênia
%	33
Afetação (milhões de EUR)	0,6

Operação de subvenção	Países	Descrição	Montante da subvenção (milhões de EUR)
Programa de Cozinha Limpa em África	Gana, Camarões, Quênia	Estudo de viabilidade de uma iniciativa de investimento multifaseada para acelerar o processo de transição nacional em grande escala para o GPL como fonte de energia limpa para cozinhar.	1,82

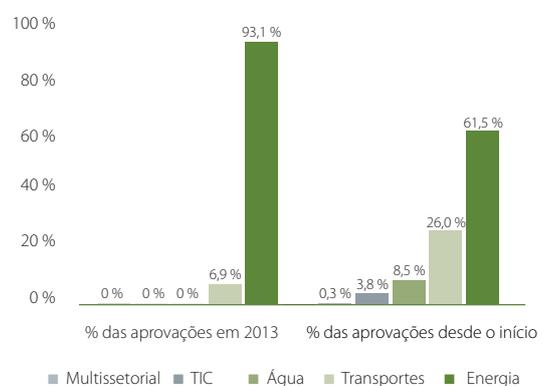


Repartição dos apoios do FFI em 2013 por setor

A maior parte do apoio prestado pelo FFI em 2013 destinou-se ao setor da energia (120,8 milhões de EUR ou 93,1%). Esta situação deve-se, em parte, ao novo financiamento disponível através da dotação SE4ALL para apoiar projetos na área das energias renováveis e da eficiência energética na África Subsariana e a nível nacional. Os 9 milhões de EUR de financiamento remanescentes (7%) foram concedidos a três operações no setor dos transportes.

Setor	milhões de EUR		% das aprovações em 2013	% das aprovações desde o início
	Aprovações em 2013	Aprovações desde o início (2007)		
Multissetorial	0	1,3	0	0,3
TIC	0	18,7	0	3,8
Água	0	42,1	0	8,5
Transportes	9,0	129,3	6,9	26,0
Energia	120,8	305,9	93,1	61,5
Total	129,8	497,3		

Repartição por setor

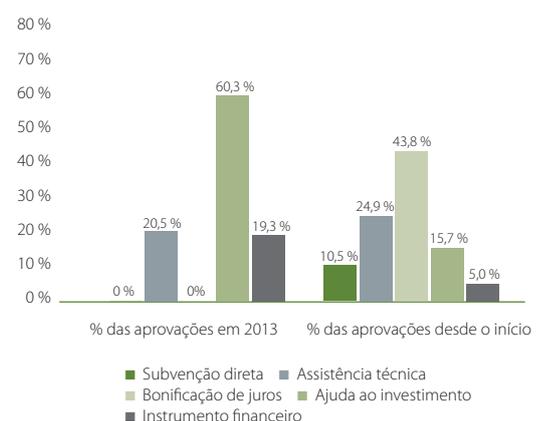


Repartição dos apoios do FFI em 2013 por tipo de subvenção

O apoio concedido em 2013 revestiu maioritariamente a forma de ajuda ao investimento (AI) (78,3 milhões de EUR ou 60%). Trata-se da forma mais direta e eficaz de reduzir os custos de investimento globais e de financiar as componentes sociais ou ambientais de um projeto. Além disso, foram aprovadas 10 operações de assistência técnica (AT) (26,6 milhões de EUR ou 20%) destinadas a garantir a qualidade da preparação e execução dos projetos, e foi lançada uma primeira operação com um instrumento financeiro (IF) do FFI no montante de 25 milhões de EUR (19%) destinado ao Projeto do Lago Turkana no Quênia.

Tipo de subvenção	milhões de EUR		% das aprovações em 2013	% das aprovações desde o início
	Aprovações em 2013	Aprovações desde o início (2007)		
Subvenção direta	0,0	52,0	0,0	10,5
Assistência técnica	26,6	124,0	20,5	24,9
Bonificação de juros	0,0	218,0	0,0	43,8
Ajuda ao investimento	78,3	78,3	60,3	15,7
Instrumento financeiro	25,0	25,0	19,3	5,0
Total	129,8	497,3		

Repartição por tipo de subvenção



Descrição das subvenções do FFI aprovadas em 2013



As subvenções do Fundo Fiduciário podem apoiar os projetos quer na «fase de preparação», por exemplo, o financiamento de um estudo de viabilidade ou da elaboração detalhada, quer na «fase de investimento», durante a construção e execução. Uma terceira classificação do uso dado às subvenções do FFI é a do apoio à «identificação de projetos», o que significa que contribuem para a criação de novos projetos. A classificação depende da fase em que a subvenção do FFI é efetivamente usada.



Dotação Regional do FFI

Projetos em fase de investimento

Linhas de Crédito Ambiental da AFD para o Quênia, Uganda e Tanzânia: assistência técnica ao envolvimento dos bancos em projetos de transição para energias renováveis na África Oriental

O projeto

A África Oriental enfrenta uma crescente procura de energia que se caracteriza por uma utilização intensiva de combustíveis de biomassa. No Quênia, a biomassa representa 68 % do consumo total de energia primária, ou seja, 12 milhões de toneladas de equivalente de petróleo (TEP) por ano, e no Uganda, este valor chega a atingir 90 %, contribuindo fortemente para a exaustão dos recursos naturais destes países. Além disso, o crescimento da população urbana ao ritmo de 4 % ao ano, conjugado com a rápida desflorestação, agrava as emissões de gases com efeito de estufa. A fim de cobrir o défice de energia, o Governo do Uganda contratou a construção de centrais térmicas de 50 MW para complementar o fornecimento de energia hidroelétrica, o que se traduziu, no entanto, num aumento das tarifas da energia. É fundamental que a região inicie um processo de transição para as fontes de energia renováveis.

A AFD está a conceder três linhas de crédito sucessivas em condições favoráveis (maturidade superior a 10 anos, taxa de juro inferior à taxa de mercado) aos bancos locais que, por sua vez, devem transferir essas condições vantajosas aos investidores locais. Para poderem ter acesso à linha de crédito, esses investidores, sobretudo empresas de média dimensão, terão de financiar projetos na área das energias renováveis (maior parte) ou da eficiência energética. O objetivo consiste não só em aumentar a capacidade de financiamento dos bancos locais, como também em oferecer, paralelamente, soluções com vista à diversificação dos recursos energéticos na região da África Oriental e, deste modo, contribuir para o processo de transição da região para soluções de energias renováveis que tenham viabilidade técnica, económica e financeira. Os investimentos visados são sobretudo projetos de pequena e média dimensão até ao montante máximo de 6 milhões de EUR nos setores da energia hidroelétrica, biomassa, biogás, solar e eólica. Também elegíveis para linhas de crédito da AFD são os projetos de eficiência energética, especialmente na indústria transformadora e agroalimentar. Estas soluções, que podem passar tanto por projetos no domínio da eficiência energética como no domínio das energias renováveis, contribuirão também para



Região	África Oriental: Quênia, Uganda, Tanzânia
Setor	Energia
Tipo	AT para apoiar a fase de investimento do projeto
Montante da subvenção	2 100 000 EUR
Custo total do projeto	80 000 000 EUR
Financiador Principal do GF	AFD

a melhoria da sustentabilidade dos investidores, na medida em que aumentam a segurança do aprovisionamento energético e reduzem a fatura da eletricidade.

A assistência técnica

Trata-se da segunda subvenção para assistência técnica concedida a este projeto. A primeira serviu para constituir uma reserva de mais de 120 projetos ativos, que representam uma capacidade instalada de 450 MW, fluxos de energia de 2 079 GWh ao ano e uma redução anual de mais de 1,5 milhões de toneladas de emissões de CO₂. Esta segunda subvenção para AT ajudará os promotores de projetos na área das energias renováveis e da eficiência energética a criar projetos elegíveis para financiamento bancário. Esta operação será desenvolvida em estreita coordenação com os intermediários financeiros locais, de modo a melhorar as suas competências de avaliação e financiamento de projetos. A AT será prestada por uma consultora internacional recrutada por meio de concurso internacional em estreita colaboração com representantes locais dos setores público e privado, que terá o seu gabinete nas instalações da *Kenya Association of Manufacturers*.

Projeto Hidroelétrico Regional das Cataratas de Rusumo: assistência técnica e ajuda ao investimento

O projeto

O Burundi, a Tanzânia e o Ruanda enfrentam uma falta de capacidade de produção de energia, que não só inspira preocupações no imediato como também coloca em risco o crescimento futuro da região. A falta de acesso à eletricidade (no Burundi, apenas 3,5 % das famílias têm acesso) e os cortes frequentes de energia são considerados os dois principais obstáculos ao desenvolvimento económico. O projeto hidroelétrico das cataratas de Rusumo irá solucionar estes problemas, aumentando em simultâneo o comércio transfronteiriço de eletricidade entre estes três países.

O projeto visa a construção de uma central hidroelétrica nas cataratas de Rusumo, junto à fronteira entre a Tanzânia e o Ruanda, bem como a construção das respetivas linhas de transporte que ligam a central elétrica às redes nacionais do Burundi, do Ruanda e da Tanzânia. Mais concretamente, o projeto consiste na construção de: i) uma central hidroelétrica com capacidade de 80 MW (obras de engenharia civil, de hidromecânica e de eletromecânica e uma subestação) a ser partilhada pelos três países; e ii) 378 km de linhas de transporte de 220 kV e das respetivas subestações (98,2 km na Tanzânia, 161 km no Burundi e 119 km no Ruanda). O Projeto Hidroelétrico Regional das Cataratas de Rusumo irá desempenhar um papel fundamental na promoção do desenvolvimento económico e social da região e no aumento da capacidade de produção elétrica regional, além de fomentar e intensificar o comércio transfronteiriço de energia. O projeto faz parte do Plano de Ação Prioritária (a lista de projetos e programas a executar no

Região	África Oriental: Burundi, Ruanda, Tanzânia
Setor	Energia
Tipo	AT e AI; para apoiar a fase de investimento do projeto
Montante da subvenção	250 000 EUR sob a forma de AT e 12 750 000 EUR sob a forma de AI
Custo total do projeto	estimado em 369 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	BAD

curto e médio prazo) do Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África (PIDA).

A assistência técnica

A subvenção para assistência técnica do FFI servirá para financiar a contratação de uma consultora internacional, que irá preparar o concurso público em colaboração com as agências de execução do projeto (REGIDESO, EWSA e TANESCO) e ministrar formação sobre contratos públicos ao pessoal das três agências de execução. A formação é fundamental para que os trabalhos do projeto possam ser adjudicados atempadamente e para a concretização das vantagens do projeto em termos de desenvolvimento regional e económico.

A ajuda ao investimento

A AI vem suprir um défice de financiamento de 12,75 milhões de EUR existente no Burundi. Destina-se a financiar, juntamente com o Fundo Africano de Desenvolvimento, a construção de 161 km da linha de transporte de eletricidade de 220 kV no Burundi, desde a central de Rusumo até Gitega (passando por Muyinga), bem como uma nova subestação de 220 kV em Muyinga e o aumento de capacidade da subestação de Gitega para 220 kV.





Interligação Energética entre a Mauritânia e o Senegal: assistência técnica para supervisão das obras e para estudos

O projeto

A descoberta de recursos de gás natural na jazida de Banda, na Mauritânia, deu origem a um grande projeto de investimento na produção de eletricidade a partir de gás natural, incentivado pelo Governo mauritano. Com estes recursos de gás natural, a Mauritânia poderá mais do que duplicar a sua capacidade de produção e terá oportunidade de exportar eletricidade, a um custo razoável, para os países vizinhos, tendo o Senegal já expressado interesse em adquirir um volume significativo de energia elétrica da Mauritânia. Será necessário construir uma nova linha de transporte para permitir a exportação de eletricidade da Mauritânia para o Senegal e/ou Mali.

Tanto na Mauritânia como no Senegal, a produção elétrica está fortemente dependente de combustíveis líquidos. O Senegal está a construir a sua primeira central a carvão, que deverá entrar em funcionamento no final de 2015.

O projeto de linha de transporte permitirá a concretização do projeto de gás natural, o qual, por sua vez, viabilizará a substituição completa do petróleo pelo gás natural na produção elétrica na Mauritânia, e uma substituição parcial, mas ainda assim significativa, no Senegal (prevê-se que as importações representem um terço do fornecimento de eletricidade no Senegal).

A assistência técnica

A subvenção do FFI, que poderá chegar aos 5,5 milhões de EUR, será usada para financiar a prestação de assistência técnica aos dois promotores do projeto, a *Société Mauritanienne d'Electricité* e a *Société Nationale d'Électricité du Sénégal*, na supervisão das obras de construção da linha de interligação, bem como para financiar um estudo de tarifas/contratos e um estudo institucional detalhado, que serão realizados por empresas consultoras internacionais. Tendo em conta a complexidade deste projeto, poderão ser necessários estudos adicionais.



Região	África Ocidental: Senegal e Mauritânia
Setor	Energia
Tipo	AT para apoiar a fase de investimento do projeto
Montante da subvenção	5 500 000 EUR
Custo total do projeto	estimado entre 150 milhões de EUR e 175 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD

Projetos em fase de preparação

Projeto de Facilitação dos Transportes e do Tráfego Rodoviário entre Brazzaville e Libreville: assistência técnica para o reforço de capacidades

Região	África Central: Congo, Gabão
Setor	Transportes
Tipo	AT para apoiar a fase de investimento do projeto
Montante da subvenção	3 402 100 EUR
Custo total do projeto	estimado em 241,3 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	BAD



O projeto

A região da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) apresenta uma enorme carência de infraestruturas de transportes. A estrada de 276 km entre Ndendé, Doussala e Dolisie é um troço não pavimentado da rodovia internacional que liga as capitais da República do Gabão, Libreville, e da República do Congo, Brazzaville, ao sul. Dado tratar-se de um importante elo em falta no corredor Libreville-Brazzaville, que faz parte da Autoestrada Transafricana Tripoli-Windhoek, este projeto foi identificado como prioritário no Plano Diretor Consensual dos Transportes na África Central.

A construção e reabilitação deste troço rodoviário entre as duas capitais reduzirá os custos de transporte e os tempos de viagem, aumentará o comércio e a integração regional e facilitará o acesso ao porto de Pointe-Noire⁴ no Congo, outro projeto apoiado pelo FFI. Os principais beneficiários do projeto são os agricultores da região, que enfrentam dificuldades de acesso aos mercados durante os oito meses da estação chuvosa em que a estrada se torna praticamente intransitável, bem como as mulheres e crianças, que passam a ter um acesso facilitado aos cuidados de saúde. O projeto foi adotado pela Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e faz parte do Plano de Ação Prioritária do PIDA.

A assistência técnica

A subvenção para assistência técnica do FFI servirá para financiar a contratação de uma empresa consultora internacional que irá reforçar a atual capacidade de gestão de projetos da CEEAC com vista à execução deste projeto multinacional. Permitirá um arranque rápido do projeto e garantirá a eficácia na sua execução, considerando que em anteriores projetos multinacionais na área dos transportes se verificaram atrasos significativos na adjudicação e gestão dos contratos. Além disso, a subvenção permitirá criar e assegurar o bom funcionamento de um posto fronteiro comum aos dois países, bem como de um sistema de gestão de conflitos entre os seres humanos e a vida selvagem na Reserva Natural de Mont Fouari, na fronteira entre o Congo e o Gabão.

⁴<http://www.eu-africa-infrastructure-tf.net/activities/grants/port-de-pointe-noire1.htm>



Programa ASECNA – EGNOS: assistência técnica à execução da fase B

O projeto

O programa multinacional de modernização do equipamento de controlo do tráfego aéreo, EGNOS, é o primeiro serviço europeu complementar baseado no espaço que melhora o desempenho do sistema GPS. Desde março de 2011, está certificado para aplicações de salvaguarda da vida humana em toda a Europa e reúne as condições técnicas necessárias para alargar a cobertura dos serviços a todo o continente africano, podendo assim tornar-se o padrão para a navegação de salvaguarda da vida humana. O serviço de salvaguarda da vida humana é usado, nomeadamente, para garantir a segurança dos transportes na aviação civil. Este serviço oferece uma garantia de desempenho superior e inclui um sistema de alerta relativo à integridade.

O programa ASECNA EGNOS consiste na implementação do sistema EGNOS na área de influência da ASECNA, que abrange 17 países em todo o continente africano. A introdução do EGNOS em África contribuirá para céus mais seguros em todo o continente e fomentará o desenvolvimento económico. O programa tem inúmeras vantagens: redução das emissões de CO₂, menor número de acidentes, menor consumo de combustível, redução dos custos para os aeroportos e menos atrasos e voos cancelados. Além disso, a utilização do EGNOS pode ser vantajosa em diversas outras áreas, desde os transportes terrestres, ferroviários e marítimos a áreas como a cartografia e o ordenamento do território.



Região	Continente africano: Benim, Burquina Faso, Camarões, República Centro-Africana, Chade, Congo, Comores, Costa do Marfim, Guiné Equatorial, Gabão, Guiné-Bissau, Madagáscar, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal e Togo
Sector	Transportes
Tipo	AT para apoiar a fase de preparação do projeto
Montante da subvenção	5 000 000 EUR
Custo total do projeto	estimado em 20 000 000 EUR
Financiador Principal do GF	BEI

A assistência técnica

A subvenção para assistência técnica do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas suportará o financiamento da fase B deste projeto e ajudará, nomeadamente, a definir soluções que cumpram os requisitos das missões da ASECNA para a prestação de serviços à aviação através do sistema complementar baseado no espaço. Além disso, servirá para financiar um estudo detalhado das opções de transição para o EGNOS V3. A AT também avaliará os compromissos do setor em termos de desempenho e os planos de desenvolvimento e implementação, tendo igualmente em conta o rácio custo/rendimento.

Transportes Regionais no Lago Vitória: assistência técnica para estudos essenciais



O projeto

Segundo maior lago de água doce do planeta e mais importante recurso natural transfronteiriço no continente africano, o Lago Vitória é partilhado por três países: Uganda, Quênia e Tanzânia. A água do lago é ainda escoada para algumas regiões do Ruanda e do Burundi. O Lago Vitória é a principal fonte de abastecimento de água para as populações que habitam as suas margens e assume um papel económico primordial em toda a região da bacia do Lago Vitória que, com uma população de 35 milhões de habitantes, é uma das zonas rurais mais densamente povoadas do mundo. No setor dos transportes, porém, o lago desempenha um papel limitado, muito embora o transporte aquático seja, com frequência, o modo mais barato e eficiente. Existem poucas instalações portuárias e o número de navios é reduzido. Por vezes, os investimentos no setor não se concretizam devido aos elevados custos iniciais comparativamente com o transporte rodoviário (o modo de transporte dominante na região), ainda que os custos operacionais sejam geralmente mais baixos do que os dos transportes rodoviários.

Região	África Oriental: Uganda, Quênia e Tanzânia
Setor	Transportes
Tipo	AT para apoiar a fase de preparação do projeto
Montante da subvenção	600 000 EUR
Custo total do projeto	estimado em 119,5 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	PIDG

O projeto do Lago Vitória promoverá o transporte aquático através da reabilitação de três dos seis portos existentes no Lago Vitória e da introdução de uma frota de modernos navios de carga construídos proposadamente para esse efeito, que será detida e explorada por investidores e agentes do setor privado. Os três portos a reabilitar são os de Kisumu no Quênia, Port Bell no Uganda e Mwanza na Tanzânia. Outros portos secundários na Tanzânia e no Uganda poderão ainda vir a ser incluídos no decurso do projeto. A reabilitação dos portos tem por objetivo o aumento e reforço das suas capacidades. Está prevista a aquisição e instalação de equipamento especializado de movimentação de cargas, bem como a modernização dos serviços portuários e de navegação, incluindo trabalhos de dragagem, sempre que necessário.

A assistência técnica

A subvenção para assistência técnica do FFI ajudará a financiar a primeira fase da preparação do projeto. Um dos estudos essenciais é o estudo de atratividade financeira do mercado, que permitirá determinar o volume de carga dos diversos tipos de mercadorias e as respetivas rotas de transporte até aos mercados de destino em toda a região da bacia do Lago Vitória, analisando todas as potenciais localizações dos portos. Permitirá igualmente calcular os atuais custos de transporte para cada categoria de mercadorias, a fim de demonstrar as vantagens em termos de custos proporcionadas pelo transporte aquático. Durante esta primeira fase, será também realizada uma avaliação de impacto económico e um estudo exploratório preliminar dos impactos ambientais do projeto. Em dezembro de 2013, o Comité Executivo do FFI aprovou provisoriamente um orçamento de AT no montante adicional de 1,4 milhões de EUR para cofinanciar os restantes trabalhos de preparação (AIAS, avaliação do enquadramento legal e institucional e outros).



Barragem do Via, na Libéria: assistência técnica para o financiamento de estudos preparatórios

O projeto

A Libéria está ainda a recuperar das guerras civis que a assolaram e causaram a destruição de grande parte das suas infraestruturas. O país vive numa situação de pobreza generalizada e depende fortemente de ajuda. No final de 2012, menos de 5 % dos habitantes de Monróvia tinha acesso à rede elétrica e, fora da capital do país, praticamente não existia abastecimento público de eletricidade. O setor elétrico está condicionado pela falta de capacidade de produção e de distribuição, sendo as tarifas praticadas das mais elevadas do continente.

A Libéria possui um enorme potencial de energia hidroelétrica, mas a capacidade de produção de todas as centrais elétricas do país é muito limitada durante a estação seca, entre dezembro e maio. Uma barragem para armazenamento de água poderia resolver este problema. O projeto de barragem do Via consiste na construção de um tal reservatório de água na confluência dos rios Via e Saint Paul, que é efetivamente o único local do país propício à construção de uma barragem. Diversas centrais hidroelétricas poderiam beneficiar dessa barragem, nomeadamente a central de Mount Coffee, cuja reabilitação está a ser financiada por outra subvenção do FFI⁵. O estudo de levantamento indica que, com a barragem do Via, os custos económicos da produção hidroelétrica serão muito inferiores aos atuais custos de produção a gás-óleo ou das importações.

A assistência técnica

A subvenção para assistência técnica do FFI servirá para financiar dois estudos: uma avaliação do impacto ambiental e social e um plano de gestão ambiental e social, bem como um estudo de viabilidade detalhado. O primeiro estudo assegurará que o projeto será executado de forma correta e sustentável do ponto de vista ambiental. O segundo estudo analisará a viabilidade técnica, económica e financeira da barragem do Via, e preparará o projeto da barragem. O estudo recomendará também a estrutura organizacional e institucional para a construção e exploração da barragem.

Região	África Ocidental: Libéria
Setor	Energia
Tipo	AT para apoiar a fase de preparação do projeto
Montante da subvenção	4 800 000 EUR
Custo total do projeto	estimado em 258 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	BEI



⁵ <http://www.eu-africa-infrastructure-tf.net/activities/grants/mount-coffee-hydropower-plant-rehabilitation.htm>

Dotação SE4ALL do FFI

Projetos em fase de investimento

Financiamento de investimentos em eficiência energética e energias renováveis de empresas privadas na África Ocidental: assistência técnica e ajuda ao investimento para apoiar os promotores dos projetos



O projeto

As comunidades e os setores industriais na região da União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) são afetados pela baixa fiabilidade e preços extremamente elevados do serviço de eletricidade. Atendendo a esta situação e à quota do petróleo e da biomassa no cabaz energético dos países da UEMOA, o desenvolvimento da eficiência energética e das energias renováveis é fundamental para as economias da região.

A AFD disponibilizará um instrumento de financiamento em condições favoráveis, no montante de 30 milhões de EUR, com o objetivo de envolver os bancos locais da África Ocidental na promoção do financiamento de investimentos em eficiência energética e energias renováveis, com especial incidência no Senegal, na Costa do Marfim e no Togo. Este programa de intermediação bancária visa investimentos realizados por empresas privadas. O mecanismo de concessão de crédito será completado por um programa de assistência técnica que apoiará e encorajará o desenvolvimento de projetos de eficiência energética e de energias renováveis até ao limite de financiamento disponível. O projeto ajudará a desenvolver e dará prioridade a investimentos financeiramente viáveis, ao flexibilizar as condições de financiamento do mercado que os bancos comerciais aplicam aos empréstimos que concedem aos seus clientes. Este projeto é apoiado através da dotação SE4ALL do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas.

A assistência técnica

A assistência técnica ajudará os promotores a desenvolver projetos elegíveis para financiamento bancário, em estreita colaboração com os intermediários financeiros locais, a fim de melhorar a sua apetência e as suas competências para avaliar e financiar projetos. A execução do projeto será assegurada por uma empresa consultora internacional contratada por concurso internacional, em coordenação com instituições locais. O programa

Região	África Ocidental: Estados da UEMOA
Sector	Energy (SE4ALL)
Tipo	AT e AI para apoiar a fase de investimento do projeto
Montante da subvenção	1 500 000 EUR sob a forma de AT 4 500 000 EUR sob a forma de AI
Custo total do projeto	45 000 000 EUR
Financiador Principal do GF	AFD

não só ajudará a identificar oportunidades de investimento em energias sustentáveis e a contribuir para a constituição de uma carteira de projetos, como apoiará também os bancos parceiros na obtenção de financiamento sustentável para os investimentos identificados e contribuirá para a formação, campanhas de *marketing*, acompanhamento e avaliação dos projetos.

A ajuda ao investimento

Até 3 milhões de EUR da ajuda ao investimento serão usados para financiar o pagamento de incentivos. Estes incentivos correspondem, em média, a 10 % do montante do empréstimo e serão transferidos para os beneficiários finais sob a forma de subsídios para que estes privilegiem investimentos nos domínios da eficiência energética e das energias renováveis. O remanescente da ajuda ao investimento será aplicado nos planos de financiamento do projeto através de uma contribuição para os estudos de viabilidade, por exemplo.



Programa GET FiT para a África Oriental - Fase de Implementação 1 no Uganda:

O projeto

O programa global GET FiT tem como principal objetivo apoiar as nações da África Oriental na prossecução de uma via de desenvolvimento hipocarbónico e resistente às alterações climáticas que conduza ao crescimento, à redução da pobreza e à atenuação das alterações climáticas.

O programa começou a ser implementado no Uganda. Neste país, o programa GET FiT pretende mobilizar investimentos privados para projetos de produção de energias renováveis e acelerar a constituição de uma carteira de projetos de produção de energias renováveis em pequena escala promovidos por agentes privados, com uma capacidade total instalada próxima dos 150 MW e uma produção anual na ordem dos 800 GWh, de modo a transformar o cabaz energético do Uganda no prazo de 3 a 5 anos. Além disso, visa facilitar os primeiros projetos de ligação à rede de sistemas de energia solar fotovoltaica que fornecerão uma capacidade de produção adicional de aproximadamente 20 MWp/30 GWh. O programa presta assistência técnica à autoridade reguladora para garantir melhorias duradouras ao nível da fixação das tarifas, da análise prévia dos projetos e dos contratos de concessão para pequenas centrais de energias renováveis. A revisão dos contratos-tipo de aquisição de eletricidade aplicáveis às pequenas centrais de energias renováveis contribuiu também para a melhoria sustentável do clima de investimento no Uganda.

A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento no montante de 20 milhões de EUR será usada para conferir viabilidade financeira aos projetos de produção de energias renováveis em pequena escala – entre 1 MW e 20 MW de capacidade instalada. Servirá para cofinanciar um mecanismo de pagamento de prémios que tornará possível o fecho financeiro e a implementação dos projetos. O pagamento destes prémios fará aumentar para um nível sustentável as tarifas reguladas da energia fornecida à rede, apoiando sobretudo a vertente de energia solar do programa, cujo objetivo é ligar as primeiras centrais de energia solar fotovoltaica à rede elétrica do Uganda.



SUSTAINABLE
ENERGY FOR ALL

Região	África Oriental: Uganda
Setor	Energia (SE4ALL)
Tipo	AI para apoiar a fase de investimento do projeto
Montante da subvenção	20 000 000 EUR
Custo total do projeto	estimado em 427,6 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	KfW



Ampliação das Redes da NIGELEC: ajuda ao investimento para fins de eletrificação rural

O projeto

A NIGELEC, *Société nigérienne d'électricité*, companhia elétrica do Níger, cujo capital é detido em 95 % pelo Estado, é responsável pela produção, transporte, distribuição e comercialização de eletricidade no Níger. Para o efeito, depende fortemente das importações de eletricidade da Nigéria, que representam cerca de 80 % do aprovisionamento energético do país. As autoridades nigerinas lançaram um ambicioso plano de produção elétrica para reduzir a dependência dessas importações e responder à crescente procura de eletricidade. A ampliação da rede de distribuição promoverá o crescimento económico e reduzirá as desigualdades. Além disso, o projeto implicará o encerramento de nove pequenas centrais térmicas poluentes e melhorará a sustentabilidade financeira da NIGELEC. No longo prazo, o Níger tenciona, inclusivamente, tornar-se exportador líquido de eletricidade, essencialmente com a exploração dos seus recursos carboníferos.

Este projeto de ampliação das redes prevê a construção de 795 km de novas linhas de transporte para fornecer eletricidade a zonas não servidas na periferia de Niamey e para ligar três redes isoladas à rede



Região	África Ocidental: Níger
Setor	Energia (SE4ALL)
Tipo	AI para apoiar a fase de investimento do projeto
Montante da subvenção	11 000 000 EUR
Custo total do projeto	41 000 000 EUR
Financiador Principal do GF	AFD

principal. Deste modo, terão pela primeira vez acesso à rede elétrica 61 300 habitações de 14 bairros da capital Niamey, 30 municípios rurais e 70 aldeias.

A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento concedida pelo FFI servirá para cofinanciar a ligação de 30 municípios rurais e 70 aldeias à rede elétrica principal, permitindo o acesso a mais 14 500 habitações. O valor acrescentado desta ajuda ao investimento justifica-se pelos impactos sociais esperados e pela rentabilidade económica e financeira globalmente elevada do projeto.





Energia Eólica no Lago Turkana: instrumento financeiro para uma tomada de participação no projeto



O projeto

O projeto de Energia Eólica no Lago Turkana, o maior parque eólico em construção na África Subsariana, será um dos principais projetos de energias renováveis do continente. Além de revestir extrema importância para o setor elétrico do Quênia, o parque é indispensável à prosperidade económica, social e política no país. O consumo de energia primária no Quênia provém, maioritariamente (68%), da lenha e de outras fontes de biomassa, resultando numa das mais elevadas taxas de desflorestação no continente. A situação é agravada pela excessiva dependência da energia hidroelétrica, cuja disponibilidade é muitas vezes imprevisível durante os meses mais secos do ano.

O parque eólico, que ficará situado cerca de 10 km a leste do lago Turkana no norte do Quênia, numa zona rochosa, deserta e escassamente povoada, terá 365 turbinas, uma rede elétrica de 33 kV e uma subestação de 33/200 kV, que fornecerão 310 MW de energia eólica fiável e barata à rede nacional do Quênia.



Região	África Oriental: Quênia
Setor	Energia (SE4ALL)
Tipo	IF para apoiar a fase de investimento do projeto
Montante da subvenção	25 000 000 EUR
Custo total do projeto	estimado em 620 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	BEI

O parque eólico, que venderá eletricidade à companhia pública de eletricidade Kenya Power & Lighting Co. (KPLC) ao abrigo de um contrato de aquisição de eletricidade com duração de 20 anos, está a ser desenvolvido no âmbito do programa queniano de apoio aos produtores independentes de energia elétrica, cujo objetivo é atrair investidores privados para o setor. Depois de concluído, o projeto começará por representar até 17% da capacidade instalada do país num mercado em rápido crescimento e com pouca oferta. Trata-se do primeiro grande projeto de energia eólica no Quênia e na região, que poderá constituir a base para o futuro desenvolvimento da energia eólica na África Oriental. Ajudará a satisfazer a crescente procura de eletricidade com recurso a uma fonte de energia renovável, reduzindo a dependência do país relativamente aos combustíveis fósseis importados e à energia hidroelétrica sensível às condições meteorológicas. Para além de promover o desenvolvimento económico, evita os impactos ambientais da produção elétrica a partir de combustíveis fósseis.

O instrumento financeiro

O FFI tomará uma participação no capital do projeto destinada a suprir o défice de financiamento que estava a impedir o fecho financeiro do mesmo. A subvenção terá pois benefícios diretos para os consumidores finais do Quênia, ao apoiar um projeto que, durante 20 anos, fornecerá eletricidade sustentável a um preço baixo.

Acesso à Eletricidade na Província de Atlantique, no Benim: ajuda ao investimento para facilitar as ligações elétricas



Região	África Ocidental: Benim
Setor	Energia (SE4ALL)
Tipo	AI para apoiar a fase de investimento do projeto
Montante da subvenção	20 000 000 EUR
Custo total do projeto	estimado em 53 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD

O projeto

O setor da eletricidade no Benim carece de melhorias urgentes para fazer face aos elevados custos, à enorme escassez de eletricidade, aos apagões frequentes, à inadequação dos investimentos e à forte dependência do aprovisionamento dos países vizinhos (principalmente da Nigéria e do Gana). As redes estão sobrecarregadas e, no geral, apresentam 15 anos de atraso em termos de investimento. O Benim tem dificuldades em satisfazer a crescente procura que, na última década, tem vindo a aumentar a um ritmo médio de 8 % ao ano.

O projeto, destinado a solucionar os acima referidos problemas do setor da eletricidade no Benim, terá duas vertentes: i) a melhoria do acesso nas zonas urbanas e periurbanas nos subúrbios ocidentais da capital Cotonu e na província de Atlantique; e ii) a eletrificação das zonas rurais da província de Atlantique. Serão construídas linhas de transporte com uma extensão total de 670 km para melhorar o acesso à eletricidade de quase 270 000 beneficiários. O projeto aumentará não só a quantidade mas também a qualidade e fiabilidade do abastecimento, pelo que apoiará também, desde logo, o desenvolvimento económico dos bairros na parte ocidental de Cotonu. Contribuirá para a redução da pobreza num país que ocupa o 166.º lugar na lista dos 187 países classificados no último índice de desenvolvimento humano (HDI). A sustentabilidade a longo prazo está garantida, uma vez que o projeto foi concebido para satisfazer a procura nos próximos 20 anos.



A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento da FFI permitirá estabelecer um número significativo (estimado em 34 000) de ligações à rede, em cerca de 80 aldeias. Financiará os custos da vertente de eletrificação das zonas rurais (estimados em 9 milhões de EUR), o programa de ligação da área urbana/periurbana (estimado em 6 milhões de EUR), bem como as despesas com o engenheiro do promotor (orçadas em 5 milhões de EUR). A viabilidade financeira do projeto fica assim assegurada, já que um empréstimo a 20 anos implicaria demasiados encargos (a taxa de rentabilidade interna seria negativa, à semelhança dos fluxos de caixa líquidos) para a elétrica do Benim, responsável pela distribuição de eletricidade no país.



GEFIOR - Financiamento de Energia Verde na Região do Oceano Índico: assistência técnica ao desenvolvimento de projetos na área das energias renováveis e da eficiência energética

O projeto

A Maurícia e as Seicheles debatem-se com uma crise energética cada vez mais grave em resultado da crescente procura energética aliada a uma elevada dependência das importações de combustíveis fósseis. O investimento em energias renováveis (ER) e eficiência energética (EE) representa uma alternativa que permite a estes pequenos Estados insulares conter e controlar os custos da energia e, simultaneamente, fortalecer a sua resistência económica aos choques externos. Normalmente, os investidores preferem jogar pelo seguro e optam por financiar soluções-padrão em detrimento de outras mais eficientes ou inovadoras, mesmo que estas últimas sejam há muito usadas nos países desenvolvidos e se tenham revelado altamente fiáveis. O projeto GEFIOR pretende, por isso, quebrar este ciclo vicioso e despertar interesse nos investidores para projetos de ER e EE assegurando a preparação de projetos de elevada qualidade.

O projeto proposto tem duas vertentes:

1. Uma linha de crédito em condições favoráveis no montante de 60 milhões de EUR para os principais bancos da Maurícia e suas subsidiárias nos países vizinhos, a fim de envolver os bancos locais no financiamento de projetos de otimização do uso da energia e de promoção das energias renováveis no setor privado.
2. Assistência técnica e financeira para ajudar os promotores dos projetos a identificar e desenvolver projetos de energia sustentáveis.

O projeto melhorará a competitividade das empresas locais e reduzirá a carga orçamental para o Estado. Além disso, diminuirá os efeitos nocivos para a saúde da população graças à redução da poluição. Os impactos previstos incluem 25 MW de capacidade instalada de ER e uma poupança energética de 50 GWh por ano.



Região	África Austral e Oceano Índico: Maurícia
Setor	Energia (SE4ALL)
Tipo	AT para apoiar a fase de investimento do projeto
Montante da subvenção	1 700 000 EUR
Custo total do projeto	estimado em 71,9 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD

A assistência técnica

O FFI irá conceder uma subvenção para assistência técnica (1,7 milhões de EUR) estruturada em cinco vertentes principais que visam melhorar as competências dos intermediários financeiros locais e a sua apetência para este tipo de projetos de ER e EE:

1. Apoio à criação, preparação e execução de subprojetos.
2. Reforço de capacidades e transferência de conhecimentos.
3. Consciencialização e divulgação de boas práticas a nível regional.
4. Monitorização e avaliação do programa.
5. Assistência financeira para a realização de auditorias energéticas.



Projeto de Acesso à Energia na Libéria: ajuda ao investimento para a eletrificação rural, periurbana e urbana

O projeto

A Libéria apresenta uma das mais baixas taxas de acesso à eletricidade do mundo, atualmente inferior a 2 % das habitações de todo o país, sendo o acesso à energia praticamente inexistente nas zonas rurais. Para atingir os objetivos estabelecidos pelo Governo da Libéria de garantir, até 2030, o acesso à eletricidade a 70 % da população de Monróvia e a 35 % das populações rurais, urge desenvolver as infraestruturas de eletricidade, tendo em conta a necessidade de reconstruir grande parte das infraestruturas destruídas durante a guerra civil que devastou o país (1989-2003).

O Projeto de Acesso à Energia na Libéria – Fase 1, ao desenvolver as infraestruturas de transporte e distribuição de eletricidade, ajudará a eliminar três dos principais obstáculos com que se depara o setor da eletricidade no país: i) baixo acesso à eletricidade em Monróvia e no condado de River Gee; ii) abastecimento de eletricidade inexistente nas zonas rurais; e iii) limitadas capacidades humanas e técnicas no setor da energia. Graças a este projeto, a companhia



Região	África Ocidental: Libéria
Setor	Energia (SE4ALL)
Tipo	AI para apoiar a fase de investimento do projeto
Montante da subvenção	10 000 000 EUR
Custo total do projeto	estimado em 44,8 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	BAD

nacional de eletricidade poderá fornecer contadores e ligar novos clientes à rede elétrica. O projeto beneficiará cerca de 90 000 pessoas (15 000 agregados familiares).

A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento financiará a construção das redes de distribuição no condado de River Gee e as linhas de transporte/distribuição e/ou as subestações em Monróvia e na periferia da capital.





Projetos em fase de preparação

Programa de Cozinha Limpa em África: assistência técnica para a preparação do projeto



SUSTAINABLE
ENERGY FOR ALL

O projeto

Milhares de milhões de pessoas em todo o mundo continuam desprovidos de modernos serviços básicos de energia, de acesso fiável à eletricidade ou de combustíveis limpos para cozinhar. A falta de energia obriga muitas destas pessoas, sobretudo mulheres e crianças, a dedicar grande parte do seu tempo à recolha de lenha, impedindo-as de trabalhar ou de frequentar a escola. Os combustíveis tradicionais de biomassa, como a lenha, o carvão e os resíduos da atividade agrícola, continuam a ser as principais fontes de energia que a maioria das famílias africanas usa para cozinhar e aquecer as suas casas. O abate de árvores contribui para a deflorestação em grande escala e a poluição do ar interior causa graves problemas de saúde. É aqui que entra o Programa de Cozinha Limpa em África. O objetivo do projeto consiste em criar a estrutura de mercado para uma transição generalizada para uma cozinha limpa, substituindo os fogões obsoletos e as fogueiras abertas por equipamentos modernos que funcionam com gás de petróleo liquefeito (GPL). A criação de soluções de cozinha limpa é uma das onze «áreas de ação» da iniciativa Energia Sustentável para Todos.

Região	Continente africano: Camarões, Gana e Quênia
Setor	Energia (SE4ALL)
Tipo	AT para apoiar a fase de preparação do projeto
Montante da subvenção	1 700 000 EUR
Custo total do projeto	a determinar
Financiador Principal do GF	KfW

A assistência técnica

A subvenção do FFI no valor máximo de 1,7 milhões de EUR financiará um estudo de viabilidade para a preparação deste programa regional em três países piloto: Quênia, Gana e Camarões. O estudo de viabilidade identificará e desenvolverá investimentos e recomendações políticas para desbloquear e fazer crescer o mercado do GPL como importante solução para promover uma transição rápida e generalizada para a cozinha limpa.



Um exemplo de sucesso na aplicação de uma subvenção do FFI



«O programa GET FiT contribuirá para promover um abastecimento energético fiável e respeitador do clima no Uganda.»

Peter Lokeris,
Ministro de Estado do Uganda para
o Desenvolvimento dos Recursos Minerais



GET FIT

Num esforço para dar resposta à crescente procura de energia na África Oriental, o Governo do Uganda, em colaboração com o banco de desenvolvimento alemão KfW e o Deutsche Bank, lançou um novo e inovador programa de financiamento do desenvolvimento das energias renováveis, denominado *Global Energy Transfer Feed-in Tariff* (GET FIT).

O principal objetivo do Programa GET FIT é combater as alterações climáticas e a falta de energia disponível através do apoio ao investimento do setor privado em iniciativas de capital-intensivo na área das energias renováveis nos países emergentes e em desenvolvimento. O KfW – com o apoio dos doadores – dedicou esforços à sensibilização das partes interessadas do setor público ugandês, dando-lhes a conhecer os requisitos do setor privado. O programa deverá atrair investidores privados, na medida em que garante a transparência, a longevidade e a certeza dos projetos, a par de contratos de aquisição de eletricidade verde a um preço predefinido (tarifas «feed-in»). Além disso, o Governo do Uganda solicitou o apoio do Banco Mundial para atenuar os riscos políticos e comerciais através da concessão de garantias parciais de risco destinadas a melhorar o perfil de risco para os investidores.

O programa fornecerá cerca de 150 MW de eletricidade adicional à rede ugandesa, através de uma carteira de aproximadamente 15 pequenos projetos de energias renováveis ao longo dos próximos três a cinco anos. Além disso, apoiará a ligação das primeiras centrais de energia solar fotovoltaica à rede, com uma capacidade estimada de 20 MW. Para além das vantagens em termos financeiros e de crescimento, os projetos também terão um importante impacto positivo no clima, reduzindo em 11 milhões de toneladas as emissões de dióxido de carbono ao longo de vinte anos. Após a primeira fase de implementação no Uganda, o projeto deverá ser alargado a outros países da África Oriental no decurso de 2014 e 2015.

Instrumentos

O programa GET FIT Uganda inclui três instrumentos-chave: um mecanismo de pagamento de prémios GET FIT, uma garantia parcial de risco do Banco

Mundial e financiamento do setor privado. Estes instrumentos serão aplicados sob a direção de três entidades: o Governo do Uganda (representado pelo KfW), o Banco Mundial e o Deutsche Bank. A aplicação será objeto de estreita coordenação de modo a minimizar os custos de transação e a maximizar o impacto.

1. Mecanismo de Pagamento de Prémios GET FIT

O mecanismo de pagamento de prémios GET FIT visa garantir a viabilidade financeira de projetos de produção de energias renováveis em pequena escala (entre 1 MW e 20 MW de capacidade instalada), de modo a permitir o fecho financeiro e a implementação de uma grande carteira de projetos. Os prémios GET FIT são pagamentos adicionais por kWh, acima e além das tarifas reguladas publicadas pela ERA (autoridade reguladora do setor da eletricidade). Os pagamentos serão atribuídos sob a forma de subvenções, na sequência de um processo aberto e transparente de solicitação de propostas. No caso das centrais de energia solar fotovoltaica, o nível dos prémios será determinado através de um processo de leilão inverso, em que o apoio é concedido aos licitantes elegíveis que apresentarem o preço mais baixo. A aplicação do mecanismo de pagamento de prémios GET FIT ficará a cargo do Governo do Uganda, representado pelo KfW.

2. Garantia Parcial de Risco do Banco Mundial

O Governo do Uganda convidou oficialmente o Banco Mundial a estudar a possibilidade de usar um mecanismo de garantia parcial de risco (PRG) para os projetos que beneficiam da tarifa REFIT. O PRG, a ser aprovado no início de 2014, servirá para fornecer liquidez de curto prazo (crédito documentário de um banco comercial). Assim, haverá uma maior certeza de que os pagamentos devidos pela UETCL por força do contrato de aquisição de eletricidade serão recebidos atempadamente.

Além disso, os operadores privados também poderão beneficiar de uma garantia adicional do Banco Mundial para outras obrigações governamentais (incluindo, por exemplo, garantias em caso de rescisão). Essas garantias adicionais serão concedidas diretamente aos mutuantes dos projetos.

3. Financiamento do setor privado

O Deutsche Bank, que lançou o conceito GET FIT, está a colaborar com bancos comerciais locais e internacionais no sentido de facilitar as operações de financiamento do projeto. Os termos e condições irão refletir a melhoria do perfil de risco dos projetos apoiados pelos mecanismos de prémios e garantia do GET FIT, bem como a melhoria qualitativa dos planos de negócios após a respetiva revisão por parte dos especialistas do programa público GET FIT. Não está prevista a criação de um veículo de financiamento específico para financiar exclusivamente os projetos GET FIT. O instrumento privado não tem caráter de exclusividade e não impede os promotores privados de solicitar financiamento por meio de capitais próprios ou de empréstimos junto de outros financiadores.

O processo

Os patrocinadores/promotores dos projetos podem candidatar-se ao apoio financeiro e às garantias do programa GET FIT quando os seus projetos se encontrarem já numa fase avançada de desenvolvimento e desde que não tenham assinado nenhum contrato de aquisição de eletricidade com a *Uganda Electricity Transmission Company Limited* (UETCL). O KfW continuará a organizar, em nome da autoridade reguladora do setor da eletricidade, os processos de

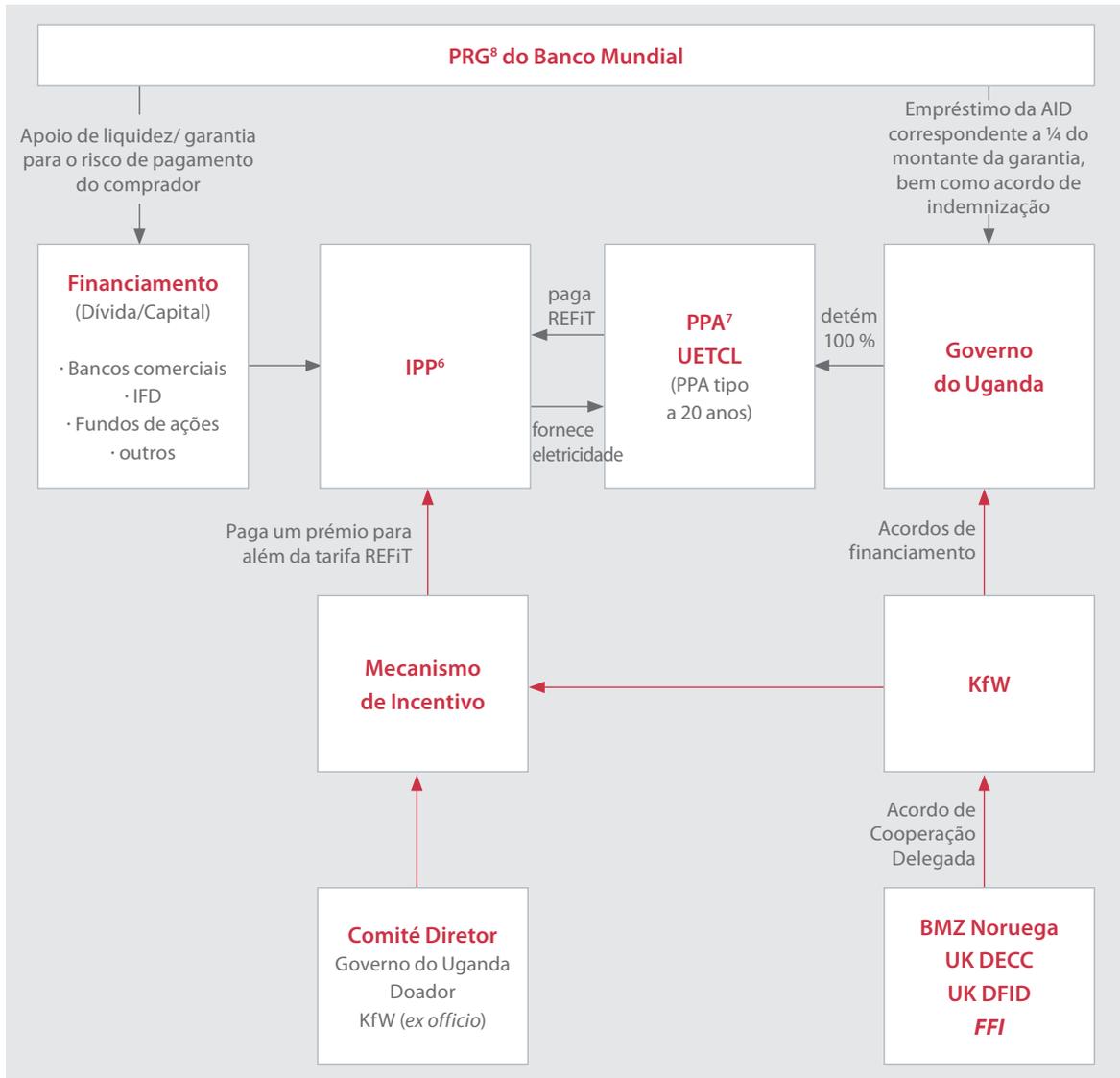
solicitação de propostas. Após uma análise especializada dos aspetos económicos, técnicos e socioecológicos, uma comissão de investimentos independente decidirá sobre o apoio financeiro a conceder aos projetos. O processo de decisão relativamente à garantia PRG do Banco Mundial decorrerá em paralelo.

Benefícios

O programa GET FIT:

- ajudará a reforçar o clima geral favorável ao investimento privado nas energias renováveis através de melhorias no sistema de tarifas «feed-in» de energias renováveis e na respetiva aplicação;
- contribuirá para a estabilização financeira do setor da eletricidade no Uganda mediante a introdução de uma capacidade de produção a baixo custo;
- permitirá ao Governo do Uganda prosseguir os seus ambiciosos objetivos de eletrificação;
- melhorará a disponibilidade de financiamento comercial a longo prazo para projetos de produção de energias renováveis em pequena escala no Uganda; e
- contribuirá para descentralizar e diversificar o cabaz energético do Uganda, reforçando assim a segurança do aprovisionamento.

GET FIT – Global Energy Transfer Feed-in Tariffs – é um programa desenvolvido pelo Governo do Uganda em parceria com a ERA, o banco de desenvolvimento alemão KfW e o Deutsche Bank, que conta com o apoio dos Governos da Noruega, da Alemanha e do Reino Unido, bem como do Banco Mundial através do seu instrumento de garantia parcial de risco (PRG). Este programa surge em resposta ao convite lançado pelo Grupo Consultivo sobre Energia e Alterações Climáticas do Secretário-Geral das Nações Unidas para desenvolver ideias sobre como promover projetos de energias renováveis (ER) nos países em desenvolvimento. Todos os projetos GET FIT deverão estar ligados à rede até ao final de 2016. O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas apoia o programa GET FIT no Uganda com uma ajuda ao investimento de 20 milhões de EUR destinada a cofinanciar o mecanismo de pagamento de prémios e a assegurar a viabilidade financeira dos projetos de pequena dimensão. Graças a esta ajuda, até 900 000 pessoas beneficiarão de um melhor acesso à energia.



⁶Projeto de Energia Independente (promotor privado)

⁷Contrato de Aquisição de Eletricidade

⁸Garantia Parcial de Risco

Operações de subvenção aprovadas em princípio em 2013



Operação de subvenção	Região	Setor	Tipo	Financiador Principal do GF	Montante da subvenção aprovada em princípio	Breve descrição
Transportes Regionais no Lago Vitória	África Oriental	Transportes	AT	PIDG	1 400 000	<p>2.ª fase desta AT: conceção e projeto técnico, uma AIAS, estudos náuticos adicionais, uma avaliação do enquadramento legal e institucional, bem como outras atividades de desenvolvimento. A assistência técnica está a ser usada para apoiar o desenvolvimento de diversos estudos fundamentais, a contratação de consultores e a realização de análises.</p> <p>Desenvolvimento de infraestruturas de transporte comercial aquático, consistindo a) na modernização e reabilitação da infraestrutura portuária existente em Port Bell (Uganda), Mwanza/Bukoba (Tanzânia) e Kisumu (Quênia), incluindo também novos cais de desembarque, bem como b) na aquisição de uma frota de modernos navios porta-contentores/cargueiros.</p>



Operação de subvenção	Região	Setor	Tipo	Financiador Principal do GF	Montante da subvenção aprovada em princípio	Breve descrição
Projeto de Eletrificação Rural do Uganda	África Oriental	Energia	AI	AFD	10 000 000	Ampliação da rede em dois territórios de serviço na região ocidental e meridional do Uganda com a construção de cerca de 407 km de linhas elétricas de 33 kV, transformadores e ligações de clientes num dos territórios e de 524 km de linhas elétricas de 33 kV no outro.
Programa de Cozinha Limpa em África	Conti-nente africano	Energia	AI	KfW	15 000 000	Disponibilização de capital-semente para um fundo de reforço da procura, que oferecerá programas de financiamento de equipamentos de cozinha não poluentes em parceria com instituições financeiras locais. A parceria público-privada <i>Global LPG Partnership</i> foi lançada pelos agentes do setor e pela <i>World LPG Association</i> , por representantes dos governos nacionais, empresas locais de GPL e pela comunidade internacional da saúde, entre outros.

Total dos desembolsos em 2007-2013

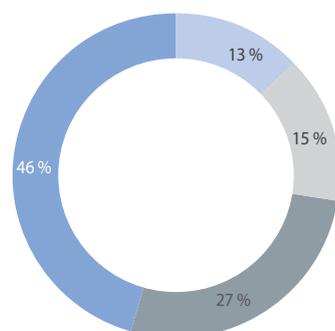


O montante total dos desembolsos do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas cifrou-se em quase 102 milhões de EUR em 31 de dezembro de 2013, o que corresponde a 20 % do total das operações de subvenção aprovadas.

Durante o ano de 2013, o FFI desembolsou, no total, 17,8 milhões de EUR para 22 projetos. Estes desembolsos foram efetuados exclusivamente ao abrigo da dotação regional do FFI.

Em comparação com 2012, o número de desembolsos aumentou de 35 para 38, mas o montante total desembolsado desceu para metade do montante desembolsado em 2012.

Desembolsos do FFI por setor em milhões de EUR



■ Energia ■ Transportes ■ Água ■ TIC

Ano	Desembolsos em milhões de EUR	N.º de desembolsos
2007	-	0
2008	1,08	5
2009	22,40	12
2010	8,39	14
2011	17,54	30
2012	34,54	35
2013	17,82	38
Total	101,77	



Perspetivas para o futuro – A reserva de projetos

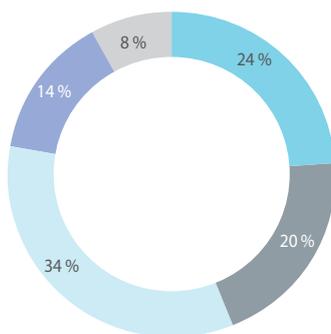


No final de 2013, a reserva total de projetos do FFI cifrava-se em 885 milhões de EUR, dos quais cerca de 660 milhões de EUR eram elegíveis para apoiar projetos ao abrigo da iniciativa SE4ALL.

Um quarto de todos os projetos incluídos na reserva do FFI também está associado ao Plano de Ação Prioritária (PAP) do Programa para o Desenvolvimento

das Infraestruturas em África (PIDA). Excluindo os projetos SE4ALL da reserva de projetos (na sua maioria, projetos nacionais que, por isso, não são contemplados pelo PAP do PIDA), a percentagem de projetos do FFI incluídos no PAP do PIDA é superior a 55 %, o que reflete o forte alinhamento da vertente clássica do FFI de apoio às infraestruturas regionais com a apropriação e as prioridades africanas.

Reserva de subvenções do FFI por região



■ África Ocidental ■ África Austral e Oceano Índico
■ África Oriental ■ Continente africano ■ África Central

Reserva de projetos do FFI por região

	TOTAL	Apenas SE4ALL
África Ocidental	212 975 000	109 775 000
África Austral e Oceano Índico	179 050 000	145 250 000
África Oriental	299 900 000	228 600 000
Continente africano	121 700 000	121 700 000
África Central	72 000 000	57 000 000
TOTAL	885 625 000	662 325 000

Observações finais do Presidente do Comité Executivo



Este foi o melhor ano de sempre para o Fundo Fiduciário UE-África, com a aprovação de 17 operações de subvenção no valor total de 129 milhões de EUR, um sólido aumento que eleva para 92 o número agregado de operações de subvenção, totalizando aproximadamente 500 milhões de EUR.

Em 2013, cerca de três quartos das operações foram aprovadas ao abrigo da nova dotação SE4All, para a qual a Comissão Europeia comprometeu 329 milhões de EUR em 2012. Os projetos SE4ALL contribuíram para a realização do triplo objetivo de aumento da produção de energias renováveis, melhoria do acesso à eletricidade e eficiência energética. O Fundo Fiduciário continuou a aprovar projetos de infraestruturas regionais, tradicionalmente a sua área preferencial de intervenção, tendo a dotação regional sido reforçada pelo Reino Unido e pela Alemanha.

Cumprir ainda realçar que, em 2013, o Fundo Fiduciário diversificou os tipos de apoio financeiro prestado, com o lançamento do primeiro instrumento financeiro, uma tomada de participação remunerada no projeto do lago Turkana. Em 2012, o Comité Executivo tinha aprovado um quadro para a avaliação de projetos elegíveis recorrendo a outros intermediários financeiros, geralmente bancos locais, aos quais compete reencaminhar os fundos mutuados para projetos de pequena e média dimensão. Em 2013, surge o primeiro projeto que disponibiliza linhas de crédito ambiental em diversos países.

Como a apropriação africana está garantida em todos os projetos, mais de metade das operações de subvenção apoiadas pelo Fundo Fiduciário UE-África destina-se a projetos incluídos no Plano de Ação Prioritária (PAP) do Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África (PIDA), uma iniciativa multimilionária que abrange o período até 2040, aprovada pelos Chefes de Estado e de Governo Africanos em 2012. Esta percentagem ilustra a correlação positiva existente entre as atividades do Fundo Fiduciário e as prioridades africanas e sublinha o apoio do FFI à apropriação africana.

As conclusões de um estudo realizado em 2013 acerca dos resultados do FFI indicam como principais fatores de sucesso o enfoque regional único do Fundo Fiduciário UE-África, a sua flexibilidade, o seu histórico de investimentos originados pelo apoio prestado na fase de preparação e a cooperação entre as instituições de financiamento. Enquanto a Comissão Europeia e os Estados-Membros da UE continuam a estudar qual será a arquitetura mais adequada para os futuros instrumentos mistos regionais no quadro da Plataforma da UE para o financiamento misto na cooperação externa (EUBEC), certas componentes do



quadro financeiro estão a ser objeto de harmonização. É provável que as negociações cheguem a bom termo durante o próximo ano, de modo a permitir a aplicação do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2014-2020 no plano externo.

Entretanto, o Fundo Fiduciário UE-África mantém-se bem financiado, com uma sólida reserva de projetos, sobretudo no âmbito da iniciativa SE4ALL,

e atualizado, tendo o Acordo do Fundo Fiduciário revisado sido aprovado em julho de 2013. Estamos, por isso, confiantes de que 2014 será mais um ano corado de sucesso.

Para concluir, gostaria de agradecer a toda a equipa e à minha antecessora na Presidência do Comitê Executivo, Francesca Mosca, pelos extraordinários resultados obtidos em 2013.

Roberto Ridolfi,
Presidente do Comitê Executivo



Anexos

- 45** Lista das operações de subvenção aprovadas em 2007-2013
- 48** Demonstrações Financeiras abreviadas
- 50** Lista dos doadores, representantes, membros do GF e valor agregado das contribuições
- 51** Lista de abreviaturas e acrónimos



1. Lista das operações de subvenção aprovadas em 2007-2013

Projeto	Região	Setor	Tipo	Financiador Principal do GF	Montante da subvenção	Data da aprovação	Situação
Acesso a Douala	África Central	Transportes	BJ	AFD	5 700 000	16/09/2010	em curso
Fundo de Garantia Africano para a Energia	Continente africano	Energia	AT	BEI	1 000 000	29/06/2012	em curso
Instrumento de Energia Sustentável para África	África Oriental	Energia	SD	BEI	5 000 000	13/12/2012	em curso
Instrumento de Energia Sustentável para África	África Oriental	Energia	AT	BEI	3 000 000	13/12/2012	em curso
ASECNA - Programa de Assistência Técnica para a Melhoria de Capacidades	Continente africano	Transportes	AT	BEI	2 000 000	29/06/2012	em curso
ASECNA - EGNOS	Continente africano	Transportes	AT	BEI	5 000 000	07/02/2013	em curso
AXIS - Sistema Africano de Intercâmbio de Internet	Continente africano	TIC	AT	Lux-Development	5 100 000	19/08/2010	em curso
Corredor da Beira	África Austral e Oceano Índico	Transportes	BJ	BEI	29 000 000	18/12/2008	em curso
Reabilitação Elétrica Benim-Togo	África Ocidental	Energia	BJ	BEI	12 250 000	10/11/2009	em curso
Acesso à Eletricidade na Província de Atlantique, no Benim	África Ocidental	Energia	AI	AFD	20 000 000	12/12/2013	em curso
BOAD – Desenvolvimento de um SGSA	África Ocidental	Multissetorial	AT	BAD	400 000	19/08/2011	em curso
Fase II do Projeto Hidroelétrico de Bumbuna	África Ocidental	Energia	AT	PIDG	2 500 000	07/11/2012	em curso
Capacitação Institucional do BOAD	África Ocidental	Multissetorial	AT	BEI	900 000	23/08/2010	em curso
Interconector de Caprivi	África Austral e Oceano Índico	Energia	BJ	BEI	15 000 000	22/01/2008	concluído
Corredores Rodoviários da África Central e Ocidental	África Central	Transportes	AT	BEI	2 500 000	15/12/2011	concluído
Programa de Cozinha Limpa em África	Continente africano	Energia	AT	KfW	1 700 000	12/12/2013	em curso
Interconector elétrico CLSG	África Ocidental	Energia	AT	BEI	3 000 000	16/10/2007	em curso
Interconector elétrico CLSG	África Ocidental	Energia	AT	BEI	1 750 000	23/03/2011	em curso
Interconector elétrico CLSG	África Ocidental	Energia	BJ	BEI	12 500 000	19/09/2012	em curso
Interconector elétrico CLSG	África Ocidental	Energia	SD	BAD	10 000 000	19/09/2012	em curso
Projeto de Facilitação dos Transportes e do Tráfego Rodoviário no Congo e no Gabão	África Central	Transportes	AT	BAD	3 402 100	06/12/2013	em curso
Cabo Submarino EASSy	África Oriental	TIC	AT	BEI	2 600 000	05/07/2007	concluído
Corredor de Transportes da África Oriental	África Oriental	Transportes	BJ	BEI	16 600 000	15/12/2011	em curso
Regulação da Eletricidade da CEDEAO	África Ocidental	Energia	AT	AFD	1 700 000	10/11/2009	em curso
Envolvimento dos Bancos em Projetos de Transição para Energias Renováveis	África Oriental	Energia	AT	AFD	2 000 000	29/06/2010	em curso
Envolvimento dos Bancos em Projetos de Transição para Energias Renováveis	África Oriental	Energia	AT	AFD	2 100 000	27/06/2013	em curso
Interconector Etiópia-Quênia	África Oriental	Energia	AT	KfW	550 000	10/07/2007	concluído
Ampliação do porto de Walvis Bay	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	KfW	450 000	14/12/2009	concluído
Ampliação das redes de distribuição da NIGEELEC	África Ocidental	Energia	AI	AFD	11 000 000	24/10/2013	em curso

Projeto	Região	Sector	Tipo	Financiador Principal do GF	Montante da subvenção	Data da aprovação	Situação
Central Hidroelétrica de Félou	África Ocidental	Energia	BJ	BEI	9 335 000	10/07/2007	em curso
Financiamento de investimentos em EE e ER realizados por empresas privadas na África Ocidental	África Ocidental	Energia	AT	AFD	1 500 000	24/10/2013	em curso
Financiamento de investimentos em EE e ER realizados por empresas privadas na África Ocidental	África Ocidental	Energia	AI	AFD	4 500 000	24/10/2013	em curso
GEFIOR - Financiamento de Energia Verde na Região do Oceano Índico	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	AFD	1 700 000	12/12/2013	em curso
Instrumento de Mitigação do Risco Geotérmico	África Oriental	Energia	SD	KfW	30 000 000	20/10/2011	em curso
Programa GET FIT	África Oriental	Energia	AI	KfW	20 000 000	24/10/2013	em curso
AIAS da Central Hidroelétrica de Gibe III	África Oriental	Energia	AT	BEI	1 300 000	14/12/2009	concluído
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Energia	BJ	BEI	6 700 000	20/10/2011	em curso
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Energia	BJ	AFD	2 800 000	20/10/2011	em curso
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Energia	AT	AFD	4 800 000	20/10/2011	em curso
Itezhi Tezhi	África Austral e Oceano Índico	Energia	BJ	BEI	17 600 000	12/03/2012	em curso
Itezhi Tezhi	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	BEI	600 000	12/03/2012	em curso
Ampliação do Aeroporto Internacional Jomo Kenyatta	África Oriental	Transportes	AT	BEI	5 000 000	14/12/2009	em curso
Águas de Campala - abastecimento de água e saneamento no Lago Vitória	África Oriental	Água	BJ	KfW	14 000 000	29/06/2010	em curso
Águas de Campala - abastecimento de água e saneamento no Lago Vitória	África Oriental	Água	AT	KfW	8 000 000	29/06/2010	em curso
Projeto da Ponte e do Posto de Fronteira de Kazungula	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	BAD	1 000 000	05/07/2011	em curso
Projeto da Ponte e do Posto de Fronteira de Kazungula	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	BAD	2 000 000	13/12/2012	em curso
Interconector de Kibuye-Goma-Birembo	África Oriental	Energia	AT	KfW	800 000	15/04/2010	concluído
Energia Eólica no Lago Turkana	África Oriental	Energia	IF	BEI	25 000 000	24/10/2013	em curso
Transportes Regionais no Lago Vitória	África Oriental	Transportes	AT	PIDG	600 000	12/12/2013	em curso
Projeto de Acesso à Energia na Libéria	África Ocidental	Energia	AI	BAD	10 000 000	12/12/2013	em curso
Plano Hidroelétrico para o Rio Lower Orange	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	BEI	1 600 000	29/06/2010	concluído
LV WATSAN Mwanza	África Oriental	Água	BJ	BEI	10 700 000	07/11/2012	em curso
LV WATSAN Mwanza	África Oriental	Água	AT	BEI	5 500 000	07/11/2012	em curso
LV WATSAN Mwanza	África Oriental	Água	AT	AFD	1 500 000	07/11/2012	em curso
Aeroporto de Maputo	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	AFD	1 600 000	05/07/2011	em curso
Linha de Transporte de Eletricidade Masaka-Mbarara	África Oriental	Energia	AT	AFD	800 000	19/04/2012	em curso
Interconexão Mauritânia - Senegal	África Ocidental	Energia	AT	AFD	5 500 000	12/12/2013	em curso
Ligação da Mauritânia ao Cabo Submarino	África Ocidental	TIC	BJ	BEI	1 626 791	04/02/2011	concluído
Ampliação do Terminal de Contentores da Maurícia	África Austral e Oceano Índico	Transportes	SD	AFD	3 000 000	19/04/2012	em curso
Central Hidroelétrica de Mount Coffee	África Ocidental	Energia	AT	BEI	1 500 000	15/04/2010	em curso
Rede Principal de Moçambique (CESUL)	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	BEI	700 000	14/12/2009	em curso



Projeto	Região	Setor	Tipo	Financiador Principal do GF	Montante da subvenção	Data da aprovação	Situação
Rede Principal de Moçambique (CESUL)	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	AFD	1 500 000	24/02/2011	em curso
Central hidroelétrica de Muchinga	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	PIDG	2 619 000	05/07/2011	concluído
Expansão ferroviária multimodal do porto de Dar Es Salaam	África Oriental	Transportes	AT	KfW	257 000	23/03/2011	em curso
Plano Diretor de Transportes da Namíbia	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	BEI	560 000	09/11/2010	em curso
Projecto Hidroeléctrico de Gouina - OMVS	África Ocidental	Energia	AT	AFD	1 000 000	18/12/2008	em curso
Porto de Pointe Noire	África Central	Transportes	BJ	AFD	6 600 000	10/11/2009	em curso
Porto de Pointe Noire	África Central	Transportes	AT	AFD	2 000 000	14/12/2009	em curso
Reabilitação das Centrais Hidroelétricas de Ruzizi I e II	África Central	Energia	AT	KfW	3 000 000	02/10/2012	em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Austral e Oceano Índico	Transportes	BJ	BEI	25 000 000	29/06/2010	em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Austral e Oceano Índico	Transportes	AT	BEI	1 000 000	29/06/2010	em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Austral e Oceano Índico	Transportes	BJ	AFD	10 800 000	09/11/2010	em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Austral e Oceano Índico	Transportes	BJ	AFD	2 900 000	05/07/2011	em curso
Projeto Hidroeléctrico das Cataratas de Rusumo	África Oriental	Energia	AI	BAD	12 750 000	11/11/2013	em curso
Projeto Hidroeléctrico das Cataratas de Rusumo	África Oriental	Energia	AT	BAD	250 000	11/11/2013	em curso
Central Hidroelétrica de Ruzizi III	África Central	Energia	AT	BEI	2 800 000	29/05/2008	concluído
Central Hidroelétrica de Ruzizi III	África Central	Energia	AT	BEI	1 400 000	15/04/2010	concluído
Central Hidroelétrica de Sambangalou	África Ocidental	Energia	AT	AFD	350 000	14/12/2009	concluído
Medicina eletrónica via satélite para a África	Continente africano	TIC	AT	Lux-Development	4 000 000	23/08/2010	em curso
Cabo Submarino das Seicheles	África Austral e Oceano Índico	TIC	SD	BEI	4 000 000	14/12/2010	concluído
Interconector da Rede Principal da Tanzânia	África Oriental	Energia	BJ	BEI	13 700 000	14/12/2010	em curso
Corredor Rodoviário Togo-Burquina Faso	África Ocidental	Transportes	AT	BAD	2 340 000	19/04/2012	em curso
Sistema transfronteiriço de abastecimento de água de Calueque (Angola) – Oshakati (Namíbia)	África Austral e Oceano Índico	Água	AT	KfW	2 400 000	25/05/2011	em curso
Linha de transporte de energia de Kafue-Livingstone	África Austral e Oceano Índico	Energia	BJ	BEI	5 200 000	15/12/2011	em curso
Linha de transporte de energia de Kafue-Livingstone	África Austral e Oceano Índico	Energia	AT	BEI	350 000	15/12/2011	em curso
UMOJANET (Estudo para a secção ocidental da rede)	África Ocidental	TIC	AT	AFD	1 350 000	14/12/2010	em curso
Atualização do Plano Diretor do WAPP	África Ocidental	Energia	AT	BEI	935 000	22/10/2009	concluído
Atualização do Plano Diretor do WAPP	África Ocidental	Energia	AT	BEI	515 000	23/08/2010	concluído
Barragem do Via	África Ocidental	Energia	AT	BEI	4 800 000	12/12/2013	em curso
Interconector da Rede Principal Costeira - WAPP	África Ocidental	Energia	AT	BEI	1 750 000	27/03/2009	em curso
IC WAPP Gana-Burquina Faso-Mali	África Ocidental	Energia	AT	AFD	1 200 000	05/07/2011	em curso
Total					497 289 891		

2. Demonstrações Financeiras abreviadas

Demonstração da posição financeira

em 31 de dezembro de 2013 (em milhares de EUR)

	Notas	31.12.2013	31.12.2012 (retificado)	01.01.2012 (retificado)
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	4	506 644	490 276	286 329
Outros ativos	6	12 800	12 966	8 301
Total do ativo		519 444	503 242	294 630
PASSIVO E RECURSOS DOS DOADORES				
PASSIVO				
Dívidas a terceiros	7	1 314	724	1 786
Outros passivos	8	8	7	7
Total do passivo		1 322	731	1 793
RECURSOS DOS DOADORES				
Contribuições	9	595 231	567 373	342 700
Lucros não distribuídos		-77 109	-64 862	-49 863
Total dos recursos dos doadores		518 122	502 511	292 837
Total do passivo e dos recursos dos doadores		519 444	503 242	294 630

Demonstração dos resultados e de outro rendimento integral

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (em milhares de EUR)

	Notas	De 01.01.2013 a 31.12.2013	De 01.01.2012 a 31.12.2012 (retificado)
Juros e proveitos equiparados	10	18	369
Total das receitas de exploração		18	369
Projetos financiados	11	-10 975	-10 865
Gastos gerais administrativos	12	-1 280	-4 322
Encargos da avaliação intercalar	13	-	-174
Despesas de representação	14	-2	-
Honorários de auditoria		-8	-7
Total das despesas de exploração		-12 265	-15 368
Perda líquida do exercício		-12 247	-14 999
Total da perda integral do exercício		-12 247	-14 999



Mapa da variação dos recursos dos doadores

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (em milhares de EUR)

	Contribuições	Lucros não distribuídos	Total
Saldo retificado em 31 de dezembro de 2012	567 373	-64 862	502 511
Total da perda integral do exercício			
Perda líquida do exercício	-	-12 247	-12 247
Operações contabilizadas diretamente nos recursos dos doadores			
Contribuições (nota 9)	27 858	-	27 858
Saldo em 31 de dezembro de 2013	595 231	-77 109	518 122

	Contribuições	Lucros não distribuídos	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2012, declarado anteriormente	342 700	-48 077	294 623
Efeito da alteração dos princípios contabilísticos	-	-1 786	-1 786
Saldo retificado em 1 de janeiro de 2012	342 700	-49 863	292 837
Total da perda integral do exercício			
Perda líquida do exercício (retificada)	-	-14 999	-14 999
Operações contabilizadas diretamente nos recursos dos doadores			
Contribuições (nota 9)	224 673	-	224 673
Saldo retificado em 31 de dezembro de 2012	567 373	-64 862	502 511

Demonstração dos fluxos de caixa

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (em milhares de EUR)

	Notas	De 01.01.2013 a 31.12.2013	De 01.01.2012 a 31.12.2012
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Juros recebidos		18	369
Gastos gerais administrativos	12	-1 114	-8 987
Projetos financiados		-10 385	-11 927
Encargos da avaliação intercalar	13	-	-174
Despesas de representação	14	-2	-
Honorários de auditoria		-7	-7
Fluxos de caixa líquidos utilizados em atividades operacionais		-11 490	-20 726
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Contribuições recebidas		27 858	224 673
Fluxos de caixa líquidos utilizados em atividades de financiamento		27 858	224 673
Variação líquida da caixa e equivalentes de caixa		16 368	203 947
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		490 276	286 329
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		506 644	490 276
Composição da rubrica Caixa e equivalentes de caixa:			
Contas à ordem (excluindo juros vencidos)		506 644	490 276

3. Lista dos doadores, representantes, membros do GF e valor agregado das contribuições

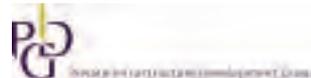
Doador	Representante	Financiador	Pessoa de contacto do Financiador	Contribuição
Comissão Europeia	Roberto Ridolfi, Comissão Europeia – DG DEVCO	Banco Europeu de Investimento	Morag Baird	308 700 000 +329 000 000 ⁹
Reino Unido	Harry Hagan, Departamento para o Desenvolvimento Internacional - DFID	Banco Africano de Desenvolvimento	Alex Rugamba	113 000 000
Espanha	Carmen Balsa, Ministério da Economia e da Competitividade	COFIDES	Fernando Aceña	10 000 000
França	Martin Amar, Ministério dos Negócios Estrangeiros	Agence Française de Développement	Matthieu Bommier	10 000 000
Alemanha	Franz Marré, Ministério Federal para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento	KfW Bankengruppe	Amelie D'Souza	9 000 000
Itália	Andrea Gianvenuti, Ministério dos Negócios Estrangeiros	Simest	Alessandra Mariani	5 000 000
Finlândia	Jorma Suvanto, Ministério dos Negócios Estrangeiros	Finnfund	Jaakko Kangasniemi	5 000 000
Luxemburgo	Peggy Frantzen, Ministério dos Negócios Estrangeiros	LuxDev	Richard Schmid	2 000 000
Áustria	Alexander Karner, Austrian Development Agency	Banco Austríaco de Desenvolvimento	Wolfgang Pöcheim	2 000 000
Países Baixos	Wim Bekker, Ministério dos Negócios Estrangeiros	PIDG	John Hodges	2 000 000
Grécia	Stamatia Kontopanayotou, Representação Permanente da Grécia junto da UE	Ministério da Economia e Finanças	Katerina Alesta	1 000 000
Portugal	Ana Barreto, Ministério das Finanças e da Administração Pública	SOFID	Paulo Lopes	1 000 000
Bélgica	Moussa Badji, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Comércio Externo e Cooperação para o Desenvolvimento	BIO	Alain De Muyter	1 000 000
			Total da dotação regional	469 700 000
			Dotação SE4ALL	329 000 000

⁹ Reservados à iniciativa SE4ALL



4. Lista de abreviaturas e acrónimos

A		GPL	Gás de Petróleo Liquefeito
AEP	Aprovação em princípio (decisão inicial sobre a elegibilidade do projeto em causa e da subvenção proposta)	GWh	Gigawatt-hora
AI	Ajuda ao Investimento	I	
AFD	<i>Agence Française de Développement</i>	IF	Instrumento financeiro
ASECNA	Agência para a Segurança da Navegação Aérea em África e Madagáscar	K	
AT	Assistência técnica	KfW	<i>Kreditanstalt für Wiederaufbau</i>
B		kV	kilovolt
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento	L	
BEI	Banco Europeu de Investimento	LuxDev	Agência Luxemburguesa de Desenvolvimento
BIO	Sociedade Belga de Investimento para os Países em Desenvolvimento	M	
BJ	Bonificação de juros	MW	Megawatt
C		N	
CAO	Comunidade da África Oriental	NIGELEC	<i>Société nigérienne d'électricité</i>
CE	Comissão Europeia	NU	Nações Unidas
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental	O	
CEEAC	Comunidade Económica dos Estados da África Central	ONU	Organização das Nações Unidas
CO ₂	Dióxido de carbono	P	
COFIDES	<i>Compañía española de financiación del desarrollo</i> (Sociedade Espanhola de Financiamento do Desenvolvimento)	PIAC	Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas
CTP	Custo Total do Projeto	PIDA	Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África
D		PIDG	Grupo de Desenvolvimento de Infraestruturas Privadas
DFID	Departamento para o Desenvolvimento Internacional	PIR	Programa Indicativo Regional
E		PPAE	Países Pobres Altamente Endividados
EE	Eficiência energética	Q	
EGNOS	Serviço Europeu Complementar de Navegação Geostacionário	QFP	Quadro Financeiro Plurianual
ER	Energia renovável	R	
ERA	Autoridade Reguladora do Setor da Eletricidade	REFIT	Tarifa «feed-in» para as energias renováveis
ESA-IO	África Oriental e Austral e Oceano Índico	RTAP	Programa Regional de Assistência Técnica
EUBEC	Plataforma da UE para o financiamento misto na cooperação externa	S	
F		SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
FED	Fundo Europeu de Desenvolvimento	SD	Subvenção direta
FFI	Fundo Fiduciário para as Infraestruturas	SE4ALL	Iniciativa «Energia Sustentável para Todos»
Finnfund	<i>Finnish Fund for Industrial Cooperation Ltd.</i>	SIMEST	<i>Società Italiana per le Imprese all'Estero</i> (Sociedade Italiana para as Empresas no Exterior)
FIT	Tarifa «feed-in»	SOFID	Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento
FMI	Fundo Monetário Internacional	T	
G		TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
GEFIOR	Financiamento de Energia Verde na Região do Oceano Índico	U	
GET FIT	Tarifa «feed-in» para a transferência global de energia	UA	União Africana
GF	Grupo de Financiadores [do FFI]	UE	União Europeia
GLPGP	<i>Global LPG Partnership</i>	UEMOA	União Económica e Monetária da África Ocidental
GNL	Gás Natural Liquefeito	UK	Reino Unido



União Europeia África
Fundo Fiduciário para as Infraestruturas

Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

a/c Banco Europeu de Investimento

98-100, boulevard Konrad Adenauer

L-2950 Luxembourg

+352 4379-82970

www.eu-africa-infrastructure-tf.net

O material incluído neste relatório pode ser livremente reproduzido. O Banco agradece, contudo, que seja citada a fonte e que lhe seja enviada uma cópia de cada artigo.

© Fotografias e ilustrações: KfW, Shutterstock, EuropAid, Fototeca do BEI, ADB/BAD, Fototeca do BEI, Water for people, Caprivi/Rasmus Lauridsen, Fototeca do BEI/Eric dell'Erba/fotógrafo, Kafue Livingstone/Mark Leistner, excerto do filme do FFI, Planetspotters.net/Mickael, KfW, Abengoa Solar, Cabéolicas S.A., KfW/Mika Schmidt, KfW/Bernhard Schurian, Laurie Colles/fotógrafo, KfW/Ute Grabowsky, EuropAid.

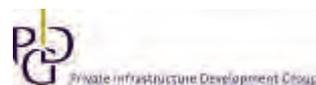
Paginação: Equipa gráfica do BEI.

Impresso na *Imprimerie Centrale* em papel MagnoSatin com tintas à base de óleos vegetais. Este papel, certificado em conformidade com as regras do *Forest Stewardship Council (FSC)*, é composto em 100 % por fibra virgem (50 % da qual provém de florestas bem geridas).



Relatório Anual 2013

Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas



www.eu-africa-infrastructure-tf.net